

**CIÊNCIAS  
ECONÔMICAS**



# **CADERNOS DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ**

Chapecó/SC - Ano 13 - Nº 25  
Jan./Jun. 2012



  
**UNOCHAPECÓ**  
UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ

**CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ**

**Chapecó/SC, Ano 13, Nº 25, Jan./Jun. 2012**

**Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)**

**Área de Ciências Sociais Aplicadas**

**Curso de Ciências Econômicas**

## **CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ**

O Caderno de Informações Socioeconômicas do Município de Chapecó é uma publicação semestral, atrelada ao Observatório Socioeconômico da Mesorregião Oeste de Santa Catarina do Curso de Ciências Econômicas da Unochapecó, cujo objetivo é disponibilizar informações sobre a dinâmica social e econômica do município.

### **Coordenadores**

José Martins dos Santos

Christiano Ferreira

### **Organização**

Giana de Vargas Mores

Fábio Júnior Piccinini

Christiano Ferreira

### **Informações**

Curso de Ciências Econômicas da Unochapecó

Av. Senador Attílio Fontana, 591-E

Bairro Efapi, Chapecó/SC, 89809-000

(49) 3321-8154

[economia@unochapeco.edu.br](mailto:economia@unochapeco.edu.br)

[www.unochapeco.edu.br/economia](http://www.unochapeco.edu.br/economia)

SUMÁRIO

<b>AGROPECUÁRIA</b> .....	7
Jéssica Zachi	
Christiano Ferreira	
<b>EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE PREÇOS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ EM 2010 E A HIPÓTESE DE COINTEGRAÇÃO DE PREÇOS</b> .....	11
Guilherme de Oliveira	
Rosemari Fátima Orlovsky	
Fábio Júnior Piccinini	
<b>CONSTRUÇÃO CIVIL</b> .....	23
Deise Maria Bourscheidt	
<b>TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS</b> .....	26
Deise Maria Bourscheidt	
<b>SAÚDE</b> .....	29
Deise Maria Bourscheidt	
<b>EMPREGO</b> .....	33
Frederico Santos Damasceno	
<b>BALANÇA COMERCIAL DE CHAPECÓ EM 2010 E 2011</b> .....	37
José Martins dos Santos	
Cristilla Paula da Silva	
<b>SISTEMA FINANCEIRO</b> .....	45
Cristilla Paula da Silva	
Ivone Serpa	
<b>FINANÇAS PÚBLICAS</b> .....	48
Jéssica Zachi	
Christiano Ferreira	
<b>NEGÓCIOS</b> .....	51
Johnny Luiz Grandó	



Reitor: Odilon Luiz Poli

Vice-Reitora de Ensino, Pesquisa e Extensão: Maria Aparecida Lucca Caovilla

Vice-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Cláudio Alcides Jacoski

Vice-Reitor de Administração: Antônio Zanin

Diretor da Área de Ciências Sociais Aplicadas: James Antônio Antonini

Coordenador do Curso de Ciências Econômicas: José Martins dos Santos

## **CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ**

### **APRESENTAÇÃO**

O Caderno de Informações Socioeconômicas do Município de Chapecó tem como objetivo fornecer informações sociais e econômicas sobre o município, o qual é considerado o centro econômico, político e cultural do oeste catarinense e um polo agroindustrial do sul do Brasil, apresentando reconhecimento internacional pela exportação de produtos alimentícios industrializados.

Esse Caderno é um resultado do Observatório Socioeconômico da Mesorregião Oeste de Santa Catarina do Curso de Ciências Econômicas da Unochapecó, com divulgação iniciada em 1999. O intuito deste trabalho é o de reunir dados e apresentar análises realizadas por professores, pesquisadores e acadêmicos do Curso.

Por meio do Caderno, busca-se também auxiliar na tomada de decisão do poder público e das lideranças regionais, a partir da elucidação do cenário dos diversos segmentos da economia e de suas mudanças. Para tanto, a vigésima quinta edição do Caderno aborda assuntos relacionados ao município de Chapecó, como: agropecuária, construção civil, transações imobiliárias, saúde, emprego, sistema financeiro, evolução do nível de preços, finanças públicas, balança comercial e negócios.

AGROPECUÁRIA

Jéssica Zachi<sup>1</sup>  
 Christiano Ferreira<sup>2</sup>

O Estado de Santa Catarina é um grande produtor e exportador de carnes e derivados, principalmente de suínos e aves. Percebe-se que a agroindústria catarinense está inserida na cadeia produtiva do agronegócio alimentar. O processo produtivo de suínos e de aves trouxe atividades econômicas complementares para a região oeste catarinense.

O ano de 2010, para o setor de carne suína, teve como principal característica a estabilidade dos volumes produzidos e uma forte recuperação da lucratividade. Houve um moderado crescimento da produção, além da expansão robusta da demanda interna, da elevação dos preços nos mercados interno e externo, do aumento da concorrência internacional e da menor oferta de carne bovina no mercado doméstico (ACCS, 2010). Dessa forma, o objetivo deste estudo é o de analisar o desempenho do setor agropecuário do município de Chapecó, comparando os resultados de 2010 em relação aos de 2009.

A Tabela 1 apresenta a variação da área plantada (hectares) e a produção (toneladas) dos principais produtos agrícolas produzidos em Chapecó de 2008 a 2010.

**Tabela 1:** Área plantada (em hectares) dos principais produtos agrícolas de Chapecó (de 2008 a 2010 e suas respectivas variações)

Produtos	Área plantada (ha.)			Variação (%)		
	2008	2009	2010	2009/2008	2010/2008	2010/2009
<b>Feijão</b>	1.60	1.90	1.50	18,75	-6,25	-21,05
<b>Fumo</b>	500	650	240	30,00	-52,00	-63,08
<b>Mandioca</b>	200	250	250	25,00	25,00	0,00
<b>Milho</b>	11.80	11.80	8.80	0,00	-25,42	-25,42
<b>Soja</b>	7.00	7.00	10	0,00	42,86	42,86
<b>Trigo</b>	2.86	3.50	3.50	21,74	21,74	0,00

Nota: O ano agrícola abrange dados de 1º de julho do ano x a 30 de junho do ano x+1.

Com base na Tabela 1, a diminuição da área plantada de fumo, milho e feijão (63,08%, 25,42% e 21,05%, respectivamente) pode elucidar a redução da área plantada em Chapecó.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Econômicas da Unochapecó (jessica.zachi@unochapeco.edu.br).

<sup>2</sup> Mestre em Economia do Desenvolvimento Econômico pela Pontifícia Universidade Católica/RS.

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

Quanto ao fumo, percebe-se que o produto passou de 650 (safra 2009) para 240 hectares plantados (safra 2010). Em relação ao milho, houve uma diminuição de 3.000 hectares plantados de 2009 para 2010. A cultura do feijão apresentou um decréscimo na área plantada, ou seja, passou de 1.900 (safra 2009) para 1.500 hectares plantados (safra 2010). Todavia, visualiza-se um destaque positivo alcançado pela cultura de soja, que teve um aumento de 42,86% na área plantada ao se comparar 2009 com 2010.

Na Tabela 2, pode-se observar que a cultura do feijão sofreu uma redução de 21,05% na área plantada, entretanto, apresentou um aumento de 25,15% na produção de 2009 para 2010.

**Tabela 2:** Produção (em toneladas) dos principais produtos agrícolas de Chapecó (de 2008 a 2010 e suas respectivas variações)

Produtos	Produção (toneladas)			Variação (%)		
	2008	2009	2010	2009/2008	2010/2008	2010/2009
<b>Feijão</b>	2.280	1.710	2.140	-25,00%	-6,14%	25,15%
<b>Fumo</b>	900	819	390	-9,00%	-56,67%	-52,38%
<b>Mandioca</b>	3.600	4.500	4.500	25,00%	25,00%	0,00%
<b>Milho</b>	68.100	56.480	51.400	-17,06%	-24,52%	-8,99%
<b>Soja</b>	16.800	16.800	31.200	0,00%	85,71%	85,71%
<b>Trigo</b>	8.400	8.400	9.450	0,00%	12,50%	12,50%

Nota: O ano agrícola abrange dados de 1º de julho do ano x a 30 de junho do ano x+1.

Na cultura da soja, um aumento de 42,86% na área plantada (de 2009 a 2010) impactou em um acréscimo de 85,71% na produção desse grão. Em relação ao trigo, apesar de não ter ocorrido variação na área plantada de 2009 a 2010, houve uma elevação de 12,50% no total produzido. A área plantada de fumo reduziu 63,08% de 2009 a 2010, sendo que a produção também apresentou uma queda de 52,38%. O mesmo ocorreu com o milho, ou seja, uma redução de 25,42% na área plantada e impacto negativo de 8,99% na produção.

A Tabela 3 apresenta os dados da produção pecuária em Chapecó de 2008 a 2010. Assim, percebe-se que somente a produção de galinhas apresentou queda de 2009 a 2010, ou seja, uma diminuição de 0,39%. Em relação aos ovinos, este foi o que obteve o maior crescimento na produção pecuária de 2009 a 2010. Ou seja, em 2009, a produção pecuária de ovinos alcançou o número de 5.100 cabeças e, no ano seguinte, o mesmo dado totalizou 8.100 cabeças, representando um aumento de 58,82%.

**CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ**

**Tabela 3:** Produção pecuária (em cabeças) no município de Chapecó de 2008 a 2010

<b>Discriminação</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>Var. (%) 2009/2008</b>	<b>Var. (%) 2010/2008</b>	<b>Var. (%) 2010/2009</b>
<b>Bovinos</b>	42.500	43.000	44.695	1,18%	5,16%	3,94%
<b>Porcas criadeiras</b>	13.453	13.470	13.695	0,13%	1,80%	1,67%
<b>Demais suínos</b>	122.462	122.480	125.844	0,01%	2,76%	2,75%
<b>Galinhas</b>	270.114	270.000	268.958	-0,04%	-0,43%	-0,39%
<b>Galos, frangos, frangas e pintos</b>	5.523.140	5.523.150	5.550.350	0,00%	0,49%	0,49%
<b>Ovinos</b>	5.090	5.100	8.100	0,20%	59,14%	58,82%

Fonte: IBGE (2012).

Nota-se que a produção pecuária de bovinos obteve um aumento de 5,16% de 2008 a 2010. A variação do número de cabeças de porcas criadeiras produzidas teve um acréscimo de 1,67% de 2009 a 2010. Quanto aos demais suínos, obteve-se um crescimento de 2,75%, isto é, passou de 122.480 (2009) para 125.844 cabeças (2010). Percebe-se que a produção de galos, frangas, frangos e pintos foi a que apresentou a menor variação ao longo do período analisado.

A Tabela 4 apresenta o comportamento da produção de origem pecuária em Chapecó, no período de 2008 a 2010. Dessa forma, observa-se que o leite produzido e o número de cabeças de vacas ordenhadas foram os produtos agropecuários que não apresentaram variação expressiva.

**Tabela 4:** Produção de produtos pecuários em Chapecó no período de 2008 a 2010

<b>Discriminação</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>Var. (%) 2009/2008</b>	<b>Var. (%) 2010/2008</b>	<b>Var. (%) 2010/2009</b>
<b>Vacas ordenhadas (cab.)</b>	6.825	6.830	6.989	0,07%	2,40%	2,33%
<b>Leite produzido (l)</b>	20.475.000	20.480.000	20.755.000	0,02%	1,37%	1,34%
<b>Ovos de galinha (dúzias)</b>	4.051.100	4.051.050	4.890.000	0,00%	20,71%	20,71%
<b>Ovinos tosquiados (cab.)</b>	1.300	1.300	1.450	0,00%	11,54%	11,54%
<b>Lã bruta (kg)</b>	1.750	1.780	2.000	1,71%	14,29%	12,36%
<b>Mel (kg)</b>	32.000	32.500	37.850	1,56%	18,28%	16,46%

Fonte: IBGE (2012).

Com base na Tabela 4, nota-se que o número de cabeças de ovinos tosquiados variou 11,54% de 2009 a 2010. A lã bruta apresentou uma variação positiva de 12,36%, passando de uma produção de 1.780 kg (2009) para 2.000 kg (2010). Analisando-se a produção de mel (kg),

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

observa-se que esta cresceu 18,28% de 2008 a 2010. A produção de ovos de galinha apresentou a maior variação em termos produtivos de 2009 a 2010, ou seja, uma variação positiva de 20,71%.

### REFERÊNCIAS

ACCS - Associação Catarinense de Criadores de Suínos. **Relatório anual de 2010**. Disponível em: <<http://www.accs.org.br/>>. Acesso em: 14 abr. 2012.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 12 abr. 2012.

**EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE PREÇOS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ EM 2010  
E A HIPÓTESE DE COINTEGRAÇÃO DE PREÇOS**

*Guilherme de Oliveira<sup>1</sup>  
Rosemari Fátima Orlovsky<sup>2</sup>  
Fábio Júnior Piccinini<sup>3</sup>*

**INTRODUÇÃO**

Um levantamento do nível de preços tem por objetivo avaliar o poder de compra que uma população possui num determinado período de tempo. No Brasil, após o Plano Real de 1994, a sistematização de preços tornou-se pertinente para acompanhar a perda ou ganho de bem-estar da população brasileira, além de servir como meta para a inflação.

Nesse contexto, o curso de Ciências Econômicas da Universidade Comunitária da Região de Chapecó/SC coleta mensalmente os preços de 57 produtos que se dividem em grupos: alimentares (*in natura*, industrializados e semi-industrializados), não alimentares (higiene e limpeza) e diversos (tarifa água, energia elétrica e gás de cozinha). Tal levantamento baseia-se na Pesquisa de Orçamento Familiar realizada em 1994, tendo os seus preços coletados nos principais mercados de Chapecó, segundo o critério de distribuição espacial e de representatividade.

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo descrever o comportamento do nível de preços do município de Chapecó durante o ano de 2010. Ademais, busca-se testar a hipótese de haver cointegração de preços em níveis regional e nacional, por meio de um modelo econométrico, testando o Cesto de Produtos Básicos de Chapecó (CPBC) com o Índice de Preços do Consumidor Amplo (IPCA) e com o Custo da Cesta Básica de Passo Fundo/RS (CCBPF), de janeiro de 1995 a outubro de 2011.

A escolha de Passo Fundo, município gaúcho, para comparar com o nível de preços do município de Chapecó/SC deve-se pela proximidade espacial (171 quilômetros), além do número muito semelhante de habitantes e das características da população. No entanto, Passo Fundo tem sua economia caracterizada por serviços, enquanto Chapecó é um município em transição de uma economia industrial para de serviços (IBGE, 2011). A escolha do IPCA é justa, pois tal índice é

---

<sup>1</sup> Professor do Curso de Ciências Econômicas da Unochapecó. Mestre em Economia pela Pontifícia Universidade Católica/RS (guilherme\_econ@unochapeco.edu.br).

<sup>2</sup> Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul.

<sup>3</sup> Economista. Assistente de Banco de Dados da Unochapecó (fajpiccinini@unochapeco.edu.br).

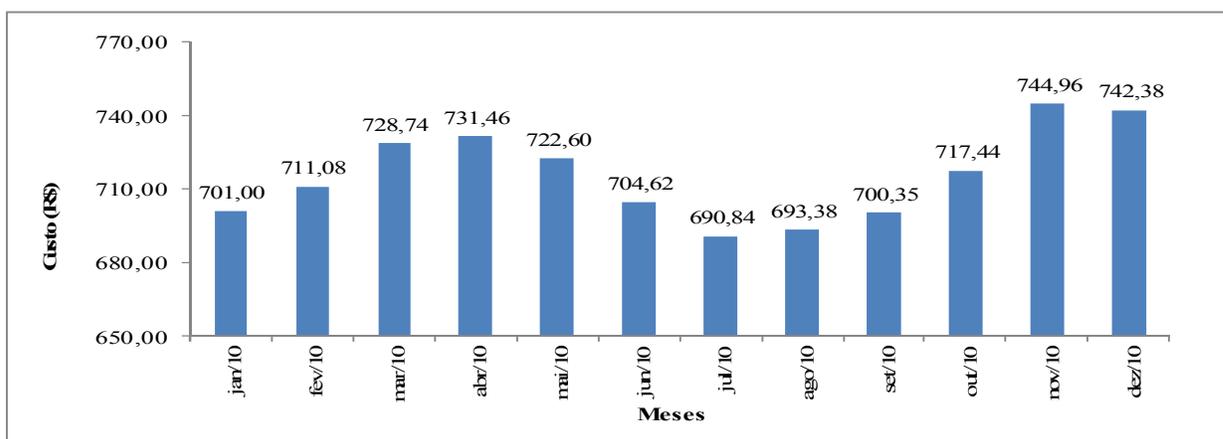
considerado a medida oficial da inflação pelo governo, e para o presente artigo possibilita testar a cointegração de Chapecó com o restante do Brasil.

Nesses termos, este artigo está estruturado da seguinte maneira: a primeira parte apresenta a evolução do nível de preços em Chapecó; a segunda discute o teste de cointegração dos preços sob a perspectiva da lei dos preços únicos de Mundlak e Larson (1992); por fim, apresentam-se as considerações finais do estudo.

### CHAPECÓ E A EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE PREÇOS EM 2010<sup>4</sup>

O acompanhamento de preços é feito por meio do Cesto de Produtos Básicos, sistematizado pelo Curso de Ciências Econômicas da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. A composição do cesto contempla 57 itens de produtos, que são agrupados segundo a sua natureza: produtos alimentares (*in natura*, industrializados e semi-industrializados), produtos não alimentares (higiene e limpeza) e diversos (água, energia elétrica e gás de cozinha).

O levantamento do preço dos produtos que compõem o cesto foi efetuado em seis supermercados da cidade de Chapecó e se baseia nos itens consumidos para famílias que ganham de 1 a 5 salários mínimos. No ano de 2010, o custo do Cesto de Produtos Básicos aumentou 5,90%. O menor valor ocorreu no mês de julho, R\$ 690,84, e o maior no mês de novembro, R\$ 744,96 (Figura 1). Em novembro foi observada a maior elevação (3,84%) em relação ao mês anterior.



**Figura 1:** Evolução do custo do Cesto de Produtos Básicos no município de Chapecó (de janeiro a dezembro de 2010).

Fonte: Curso de Ciências Econômicas/Unochapecó (2010).

<sup>4</sup> Créditos do capítulo: Rosemari Fátima Orlovsky.

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

Observou-se que os preços do grupo dos produtos alimentares apresentou um aumento de 8,23%, influenciada pelos subgrupos dos produtos alimentares industrializados e semi-industrializados, os quais apresentaram aumento de 5,99% e 20,38%, respectivamente. Já o subgrupo dos *in natura* apresentou uma redução de 4,45%. A maior elevação no grupo dos produtos alimentares ocorreu no mês de novembro, com uma variação de 8,13%.

No grupo dos produtos não alimentares, os preços de dezembro em relação a janeiro tiveram redução de 6,68%, sendo que o subgrupo dos produtos de higiene e dos materiais de limpeza reduziram 3,84% e 8,74%, respectivamente. A maior alta no grupo dos produtos não alimentares ocorreu no mês de dezembro com uma variação de 1,44%. Neste mês, constatou-se também a maior alta no subgrupo dos materiais de higiene (2,41%) e, em relação ao subgrupo dos materiais de limpeza, a maior alta ocorreu no mês de outubro (1,70%).

Grupos e subgrupos	Variação (%) mensal em 2010												Var. anual
	Jan*	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
<b>1 Alimentares</b>	<b>1,29</b>	<b>1,64</b>	<b>1,64</b>	<b>2,15</b>	<b>2,70</b>	<b>-1,02</b>	<b>0,00</b>	<b>-0,06</b>	<b>2,20</b>	<b>1,86</b>	<b>8,13</b>	<b>-0,24</b>	<b>8,23</b>
1.1 <i>In natura</i>	7,09	5,15	12,74	-0,87	-6,82	-7,98	-9,53	-2,11	-1,60	7,36	5,64	-4,06	-4,45
1.2 Industrializados	2,18	1,60	-0,33	0,04	-1,47	-2,43	-0,41	0,09	2,24	2,81	2,54	1,29	5,99
1.3 Semi-industrializados	1,29	1,64	1,64	2,15	2,70	-1,02	0,00	-0,06	2,20	1,86	8,13	-0,24	20,38
<b>2 Não alimentares</b>	<b>0,45</b>	<b>-5,44</b>	<b>-1,15</b>	<b>-0,86</b>	<b>-1,02</b>	<b>-1,42</b>	<b>-0,07</b>	<b>0,97</b>	<b>1,29</b>	<b>0,02</b>	<b>-0,48</b>	<b>1,44</b>	<b>-6,68</b>
2.1 Material de higiene	0,67	-4,24	-0,01	-0,23	-1,40	1,90	-1,72	1,91	-0,78	0,05	-1,59	2,41	-3,84
2.2 Material de limpeza	0,30	-6,31	-1,99	-1,34	-0,72	-3,93	1,26	0,23	1,22	1,70	0,36	0,73	-8,74
<b>3 Diversos</b>	<b>-0,28</b>	<b>0,42</b>	<b>-0,70</b>	<b>0,42</b>	<b>0,00</b>	<b>0,28</b>	<b>-0,42</b>	<b>2,83</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,41</b>	<b>-0,14</b>	<b>3,11</b>
<b>Custo da cesta (R\$)</b>	<b>701,00</b>	<b>711,1</b>	<b>728,74</b>	<b>731,46</b>	<b>722,60</b>	<b>704,62</b>	<b>690,8</b>	<b>693,38</b>	<b>700,4</b>	<b>717,44</b>	<b>744,96</b>	<b>742,38</b>	<b>5,90</b>
Var. % no mês	2,12	1,44	2,48	0,37	-1,21	-2,49	-1,96	0,37	1,01	2,44	3,84	-0,35	-
Var. % no ano	2,12	3,59	6,16	6,55	5,26	2,64	0,64	1,01	2,02	4,51	8,52	8,14	-

**Quadro 1:** Variação do custo do Cesto de Produtos Básicos, por grupos e subgrupos, no município de Chapecó (janeiro a dezembro de 2010).

Fonte: Curso de Ciências Econômicas/Unochapecó (2011). \*Em janeiro de 2010, os percentuais de variação foram calculados tendo como referência os valores de dezembro de 2009.

O grupo diversos acumulou no ano um aumento de 3,11%, sendo que a maior variação ocorreu no mês de agosto (2,42%), em consequência do reajuste da tarifa de energia elétrica.

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

Ao se comparar a variação do custo do Cesto de Produtos Básicos com o IPCA<sup>5</sup>, verificou-se que a variação acumulada do primeiro apresentou um aumento de 8,06%, enquanto que a do IPCA foi de 5,76%.

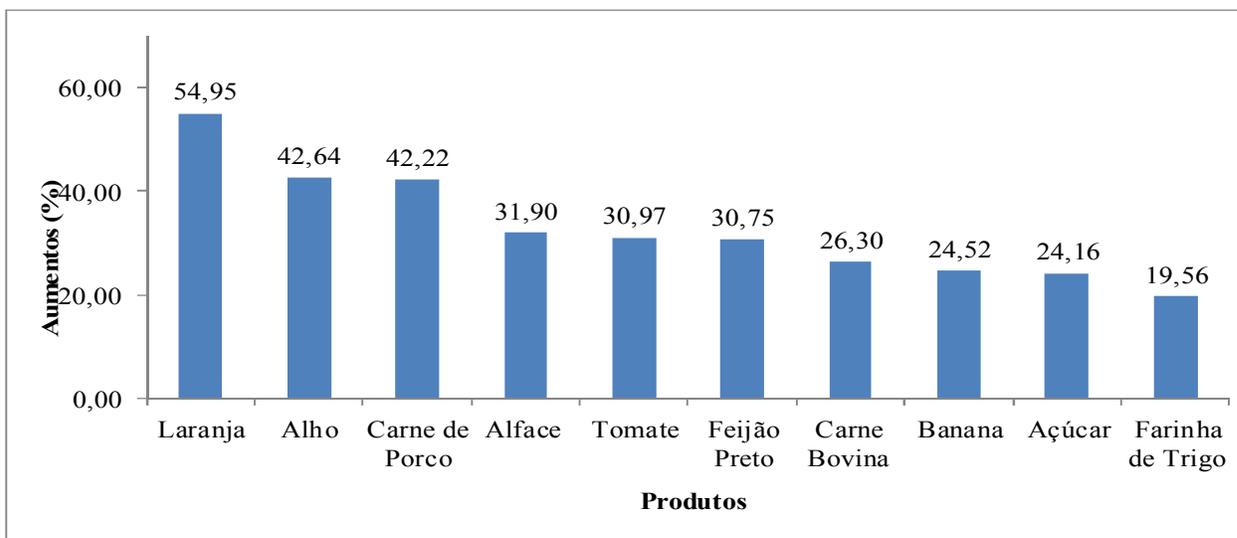
2010	Cesto de Produtos Básicos de Chapecó		IPCA*	
	Variação % mensal	Variação % acumulada	Variação % mensal	Variação % acumulada
Janeiro	2,12	2,12	0,75	0,75
Fevereiro	1,44	3,56	0,78	1,53
Março	2,48	6,04	0,52	2,05
Abril	0,37	6,42	0,57	2,62
Maiο	-1,21	5,20	0,43	3,05
Junho	-2,49	2,72	0,00	3,05
Julho	-1,96	0,76	0,01	3,06
Agosto	0,37	1,13	0,04	3,10
Setembro	1,01	2,13	0,45	3,55
Outubro	2,44	4,57	0,75	4,30
Novembro	3,84	8,41	0,83	5,13
Dezembro	-0,35	8,06	0,63	5,76

**Quadro 2:** Variação mensal do grupo dos produtos alimentares do custo do Cesto de Produtos Básicos em Chapecó e do grupo de alimentos e bebidas do IPCA (de janeiro a dezembro de 2010).

Fonte: Curso de Ciências Econômicas/Unochapecó (2010), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2011).

Na Figura 2, é possível observar os produtos que acumularam as maiores altas de preços no ano de 2010. Chama atenção o fato de que as 10 maiores altas ocorreram com produtos alimentares, não fazendo parte da lista produtos de higiene e de limpeza e os diversos.

<sup>5</sup> O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) é calculado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, com base em índices elaborados para onze regiões metropolitanas, refere-se ao custo de vida das famílias com rendimento mensal de 1 a 40 salários mínimos. O Banco Central utiliza o IPCA como medida oficial da inflação do país.



**Figura 2:** Produtos que apresentaram os maiores percentuais de aumento no ano de 2010.

Fonte: Curso de Ciências Econômicas/Unochapecó (2011).

Isso acontece porque os produtos alimentares são mais sensíveis no quesito oferta, tanto pelas questões de sazonalidade da produção como por fatores climáticos e por pressões de demanda, quadro que realmente ocorreu no ano de 2010.

## **EXISTE COINTEGRAÇÃO DE PREÇOS DE CHAPECÓ COM A REGIÃO E COM O BRASIL?**

Nesse capítulo, apresenta-se a análise de cointegração de preços realizada na presente pesquisa. Verificou-se empiricamente a Lei do Preço Único, que se refere, na ausência de barreiras ao comércio, ao preço de um bem ou produto homogêneo em países diferentes, quando expressos na mesma unidade monetária, apresentará garantias em seu valor por meio do processo de arbitragem entre os agentes que os transacionam. Dessa forma, o preço comercializado não pode superar os custos de transação.

Nesse contexto, para Kenen (1998), a Lei do Preço Único é utilizada para estabelecer uma relação de paridade de preços entre mercadorias em todos os mercados consumidores, inclusive sobre o mercado de transportes. Sob esse modelo teórico, testa-se a cointegração do índice de preços de Chapecó, contra o índice de preços de Passo Fundo, Florianópolis e o índice de preços do consumidor amplo do Brasil, calculado pelo IBGE. Passo Fundo justifica-se por ser regionalmente próximo a Chapecó, no entanto, em outro estado, o Rio Grande do Sul. Dada essa proximidade, espera-se que os preços sejam cointegrados.

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

Florianópolis justifica-se por ser a capital do Estado de Santa Catarina, assim os municípios do interior do estado poderiam ter por referência os preços da capital para ajustar os seus, levando em consideração os custos de transporte. A fonte das informações de Florianópolis foi o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (2011). Justifica-se a escolha do IPCA por ser uma média dos preços praticados no Brasil, além de ser a medida oficial da inflação no país.

### TÉCNICAS E TESTES

Num contexto de séries temporais, um dos primeiros passos é testar a condição de estacionaridade. Nesse ponto, é importante compreender que tal condição está relacionada diretamente com os momentos da distribuição probabilística das realizações desse processo estocástico, sendo necessária para estimar os parâmetros convencionais (HAMILTON, 1994).

Para verificar tal condição, utilizam-se testes de raiz unitária. Convencionalmente, mais de um teste é utilizado de acordo com as características do processo estocástico e das preferências individuais do pesquisador (ENDERS, 2003). Neste trabalho, foi testada a presença de estacionaridade na série temporal por meio dos testes: Aumentado de Dickey-Fuller (ADF) e de Phillips-Perron. A Equação 1 apresenta o teste ADF:

$$\Delta y_t = \alpha + \beta_t + \theta y_{t-1} + \sum_{j=1}^{p-1} \alpha_j \Delta y_{t-1} + \varepsilon_t \quad (1)$$

em que:  $\beta_t$  é o componente de tendência;  $\varepsilon_t$  é o ruído branco;  $p$  é a ordem de defasagem do teste.

O teste de Phillips-Perron parte da mesma equação que o ADF, porém utiliza uma correção na estatística do teste, baseado num ajuste não paramétrico que corrige a presença de heterocedasticidade e autocorrelação nos resíduos (ENDERS, 2003).

Em ambos os testes a hipótese nula é de que  $\theta = 0$  (presença de raiz unitária), enquanto a hipótese alternativa é  $\theta < 1$  (a série não possui uma raiz unitária). Ao rejeitar a hipótese nula com base na comparação com o nível crítico calculado Dickey-Fuller, conclui-se que a série é estacionária. Ademais, nesses testes é possível escolher a forma funcional que melhor se adapta ao comportamento empírico dos dados, que pode ser com intercepto, tendência, com ambos ou com nenhum.

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

Ao se constatar a presença de raiz unitária, faz-se necessário diferenciar a série d vezes, a fim de torná-la estacionária. Se as séries possuem o mesmo grau de integração d, é racional pensar que essas séries podem estar cointegrando, ou seja, exibir equilíbrio de longo prazo.

Como no presente estudo estima-se um modelo multivariado, para testar a hipótese de cointegração, é necessário utilizar a abordagem de Johansen. Nessa abordagem, testa-se a possibilidade de haver r-1 vetor de cointegração (ou seja, podem haver n-1 equações de cointegração, caso as variáveis possuam uma relação consistente no longo prazo). Partindo de um modelo de Vetor Auto-Regressivo (VAR) de ordem p, tem-se:

$$y_t = \delta + \theta_1 y_{t-1} + \dots + \theta_p y_{t-p} + \varepsilon_t \quad (2)$$

em que:  $y_t$  é o vetor de k variáveis não estacionárias;  $\delta$  é o vetor dos coeficientes;  $\varepsilon_t$  é o resíduo. Assim, pode-se reescrever o VAR da seguinte maneira:

$$\overline{\Delta y_t} = \varphi y_{t-1} + \sum_{j=1}^{p-1} \pi \Delta y_{t-j} + \delta + \varepsilon_t \quad (3)$$

em que:  $\varphi = \sum_{j=1}^{p-1} \theta_j - I$  é a matriz que determina as propriedades da dinâmica de longo prazo de  $\overline{y_t}$  e  $\pi = -\sum_{i=j+1}^p \theta_i$ .

Considerando que  $\overline{y_t}$  é um vetor de variáveis I (1) e que há r combinações lineares de  $\overline{y_t}$ , que são estacionários, reescreve-se a equação:

$$\pi = \gamma \beta' \quad (4)$$

em que:  $\gamma$  e  $\beta$  têm dimensão  $k \times \pi$ ;  $\beta$  denota a matriz de vetores cointegrantes;  $\gamma$  representa a matriz de pesos de cada cointegrador em cada uma das  $\overline{y_t}$  equações.

Nesse contexto, o método de Johansen consiste em estimar a matriz  $\pi$  a partir de um VAR irrestrito e em testar se uma matriz rejeita a hipótese de posto reduzido. Para verificar o posto, pode-se recorrer à estatística Trace.

$$\lambda \text{Trace}(r) = T \sum_{j=r+1}^p \ln(1 - \lambda_j) \quad (5)$$

em que:  $\lambda_j = (j = 1, 2, \dots, p)$  são os autovalores da matriz  $\pi$ . A hipótese nula refere-se à inexistência de vetores de cointegração, enquanto a hipótese alternativa é a existência de r-1 vetores.

Confirmando a hipótese de cointegração, estima-se o modelo de Correção de Erros. Esse modelo corresponde aos valores que devem ser ajustados para verificar a relação de curto prazo entre as variáveis.

$$\bar{\Delta}y_t = \gamma + \pi_1 \Delta y_{t-1}^* + \dots + \pi_{p-1} \Delta y_{t-p+1}^* + \gamma \beta 1 y_{t-1}^* + \bar{\varepsilon}_t \quad (6)$$

## EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS

Nesta seção, são analisados os principais resultados da estimação econométrica da Lei do Preço Único para o Índice de Preços de Chapecó. Assim, iniciou-se o tratamento da série com a realização do teste de raiz unitária de Dickey-Fuller e de Phillips-Perron. No entanto, como as séries utilizadas são variações percentuais, as mesmas não exibem raiz unitária, portanto, são estacionárias, o que permite que as regressões sejam rodadas normalmente.

Como o modelo estimado é multivariado, testou-se a cointegração das realizações desse processo estocástico por meio do teste de Johansen. Para tanto, inicialmente, verificou-se a defasagem ótima do modelo com base na estimação de um Vetor Auto Regressivo. Constatou-se que o critério de Schwarz indica uma defasagem de dois períodos, enquanto o critério de Akaike indica quatro defasagens ideais. Como destaca Greene (1997), é pertinente adotar o critério de Schwarz, dada a robustez assintótica intrínseca a esse critério.

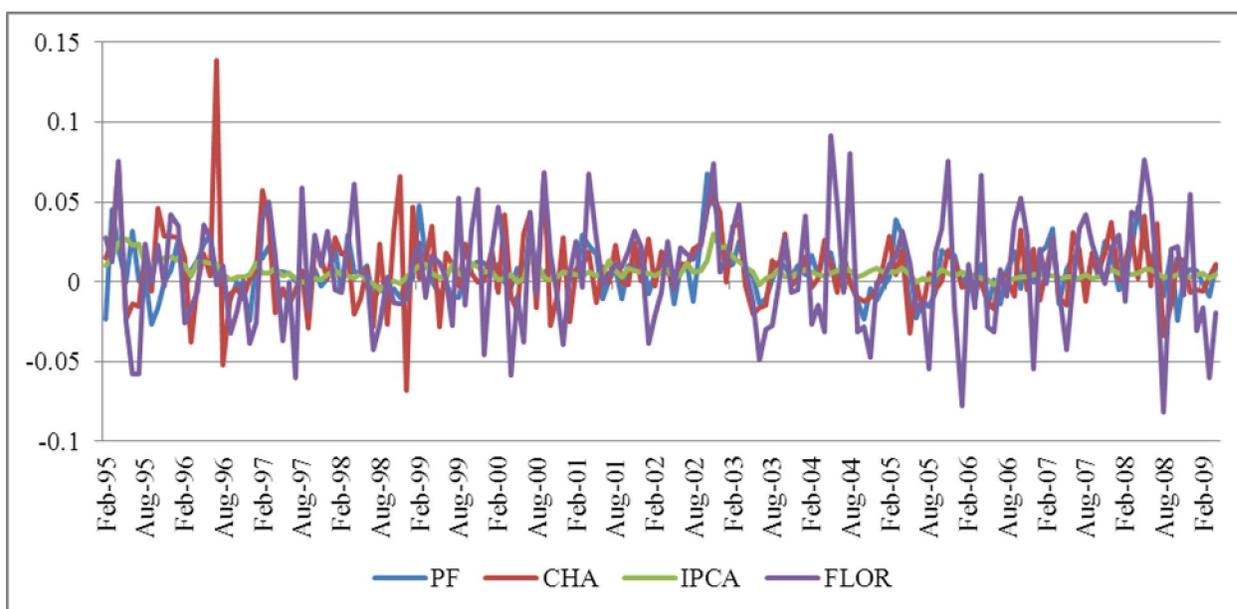
Conhecendo a defasagem ótima do modelo, testa-se a possibilidade de cointegração, dando continuidade ao procedimento de Johansen. Nesse ponto, deve-se optar pelo melhor modelo, que apresenta n-1 vetores de cointegração, mais uma vez optando-se pelo critério de Schwarz para sua seleção. Sabendo disso, testa-se a existência de uma Equação Cointegrante no modelo ótimo. Agora, o critério de avaliação segue a Estatística Trace. Verificou-se que há no máximo um vetor de cointegração para o modelo com intercepto e sem tendência. Sendo assim, o Mecanismo de Correção de Erros a ser estimado contém uma Equação Cointegrante.

Nesse sentido, é possível afirmar, no sentido estatístico, que existe um mecanismo de transição de preços entre os municípios regionais, a capital e a média nacional, portanto, sendo válida a Lei do Preço Único. Esse resultado inicial demonstra que o Índice de Preços de Chapecó

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

mantém uma metodologia coerente, sendo uma referência correta do panorama dos preços na cidade.

A Figura 3 ilustra a noção do que se quer dizer com a cointegração (transmissão de preços) e a confirmação da Lei do Preço Único. A variação ocorre no máximo com um período de atraso a partir de um choque em uma das variáveis, ou seja, ambos os índices caminham juntos, embora os preços das cidades variem mais que o IPCA, o que é normal.



**Figura 3:** Análise da variação de preços em Chapecó, em Passo Fundo, em Florianópolis e no Brasil.

Fonte: Dados da pesquisa.

De posse dessas informações, estimou-se o Mecanismo de Correção de Erros (VECM). Inicialmente, na Tabela 1, apresentam-se os resultados da equação cointegrante para o ajustamento de longo prazo da série. Cabe ressaltar que as variáveis são tratadas como endógenas, ou simultaneamente determinadas umas pelas outras. Devido a isso, ao se estimar o modelo de correção de erro, identificaram-se todas como endógenas.

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

**Tabela 1:** Resultados do ajuste de longo prazo para as variáveis endógenas

Variável	Coefficiente	Estatística
Flor(-1)	3.915	9.59
PF(-1)	2.99	3.47
IPCA(-1)	0.45577	-0.2815

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que os ajustes de longo prazo para o índice em Florianópolis e em Passo Fundo foram significativos a 1%, demonstrando que um aumento de preços nessas praças tende a aumentar o preço de Chapecó no longo prazo. No entanto, o resultado do IPCA no longo prazo não foi significativo em nenhum nível de significância típico.

Cabe ressaltar que o  $R^2$  da regressão foi de 0,60, o que demonstra um bom grau de ajuste da regressão, além da característica positiva das séries temporais quanto à estacionaridade.

**Tabela 2:** Análise de impacto de curto prazo

	CHA(-1)	CHA(-2)	FLO(-1)	FLO(-2)	PF(-1)	PF(-2)	IPCA(-1)	IPCA(-2)
<b>Coef.</b>	-0.8236	-0.4610	0.40282	0.30614	0.06304	-0.0773	1.193776	-0.023717
<b>Estat.</b>	-12.001	-6.8425	4.7188	5.0173	0.4511	-0.5785	2.24554	-0.04827

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à análise de curto prazo (Tabela 2), verifica-se que um impacto no período anterior que aumente a variação do índice de Chapecó tende a diminuir o seu valor no futuro, ou seja, um aumento de 1% no período anterior reduz a variação no futuro em 0,82%. A relação também é válida quando se analisa um impacto ocorrido dois meses antes, nesse caso, um aumento de 1% no índice de Chapecó reduzirá no futuro seu valor em 0,46%.

Com relação ao impacto que Florianópolis exerce sobre Chapecó, percebe-se que, além de ser estatisticamente significativo no curto prazo, é positivo. Isso significa que um aumento de 1% no índice de Florianópolis aumentará no mês seguinte em 0,40% o índice de Chapecó. Ademais, um choque de 1% em dois meses antes aumentará o índice de Chapecó em 0,31%.

Analisando a relação regional entre os níveis de preço, verifica-se que no curto prazo o Índice de Preços de Passo Fundo não está associado às variações do Índice de Preços de Chapecó, diferentemente do longo prazo, em que ambos estão associados.

Já na análise de curto prazo para o IPCA, o mesmo demonstra impactar o Índice de Preços de Chapecó apenas a uma defasagem, ou seja, no mês anterior, a relação é muito forte. Um

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

aumento de 1% nas variações do IPCA é seguido de um aumento de 1,19% em Chapecó. Um resultado que não é gratuito, pois a variação de preços nos municípios é muito maior do que na média nacional. Assim, se o IPCA aumentar o Índice de Preços de Chapecó, em média, aumentará muito mais, sendo o inverso também verdadeiro.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo estimou um modelo econométrico para testar a consistência da Lei do Preço Único para Chapecó, região, capital do estado e Brasil. Ademais, fez-se um breve levantamento do comportamento do nível de preços no município ao longo do ano de 2010.

Verificou-se que os produtos que mais aumentaram no ano foram os alimentícios, tanto em função da sua própria característica quanto às elasticidades e ao atual cenário mundial de pressão sobre a demanda de alimentos. Não obstante, verificou-se que o acumulado do Cesto de Produtos Básicos de Chapecó foi muito maior que o IPCA, o que é considerado normal pelo fato de que os municípios interioranos tendem a apresentar uma variação maior do que a média dos municípios pesquisados no IPCA.

Nesse contexto, testou-se a cointegração de preços com Passo Fundo (região), Florianópolis (capital) e Brasil. Constatou-se que a Lei do Preço Único se aplica ao índice de preços de Chapecó, além de que os impactos dos demais índices tendem a ser positivos na variação do município.

Além da robustez econométrica do modelo, os dados sinalizam que a metodologia utilizada em Chapecó encontra-se em consonância com as metodologias regionais e da capital no que tange às variações de preço, uma vez que são cointegradas. Nesse sentido, a pesquisa é pertinente e confiável para a monitoração da atividade econômica em Chapecó.

### REFERÊNCIAS

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Disponível em: <[www.dieese.org.br](http://www.dieese.org.br)>. Acesso em: 10 set. 2011.

ENDERS, W. **Applied econometric time series**. New York: Wiley, 2003.

GREENE, W. H. **Econometric analysis**. New Jersey: Prentice Hall, 1997.

HAMILTON, J. D. **Time series analysis**. Princeton University Press, 1994.

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 10 set. 2011.

KENEN, P. B. **Economia internacional**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

MUNDLAK, Y.; LARSON, D. F. On the transmission of world agricultural prices. **World Bank Economic Review**, v. 6, n. 3, pp. 399-422, 1992.

UNOCHAPECÓ – Universidade Comunitária da Região de Chapecó / Curso de Ciências Econômicas. **Banco de dados**. Chapecó, 2010.

UPF - Universidade de Passo Fundo/ Centro de Pesquisa e Extensão da FEAC. Disponível em: <[www.upf.br/cepeac](http://www.upf.br/cepeac)>. Acesso em: 12 set. 2011.

## CONSTRUÇÃO CIVIL

*Deise Maria Bourscheidt<sup>1</sup>*

O setor de construção civil é um ramo de atividade representativo para a economia, o qual tem grande importância na geração de emprego e renda. A facilidade de acesso ao crédito, nos últimos anos, tem movimentado a construção civil no país, especialmente devido aos investimentos governamentais que, por meio dos bancos públicos, têm expandido o crédito para a construção de moradias populares. O economista John Maynard Keynes, em sua obra intitulada "Teoria do juro, do emprego e da moeda" (1936), já enfatizava a importância dos investimentos do governo para estimular a economia.

Em março de 2009, o governo federal lançou o Programa "Minha Casa, Minha Vida", objetivando facilitar o acesso à moradia própria para pessoas de baixa renda e, concomitantemente, gerar emprego e renda aos trabalhadores envolvidos na construção civil (CAIXA, 2009). Em sua segunda fase, o Programa pretendeu investir cerca de R\$ 71,7 bilhões (R\$ 62,2 bilhões vindos do Orçamento Geral da União e R\$ 9,5 bilhões do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) (BRASIL, 2011). Além do crédito facilitado, o Programa concede subsídios, em média, de R\$ 17.000,00 por habitação, o que facilita a aquisição da casa própria.

Neste contexto, o número de alvarás de licença para construção civil tende a aumentar, o que pode ser observado na Tabela 1. Essa tabela mostra o número de alvarás de licença concedidos no município de Chapecó nos anos de 2010 e 2011. Observa-se que houve um aumento de 15,75% no total de alvarás concedidos, quando adicionados os alvarás para construções comerciais, residências e demais licenças. O número de construções para fins residências teve um aumento de quase 9 % entre os anos de 2010 e 2011.

---

<sup>1</sup> Professora do Curso de Ciências Econômicas da Unochapecó. Mestre em Economia pela Universidade Federal do Espírito Santo (deiseeconomia@unochapeco.edu.br).

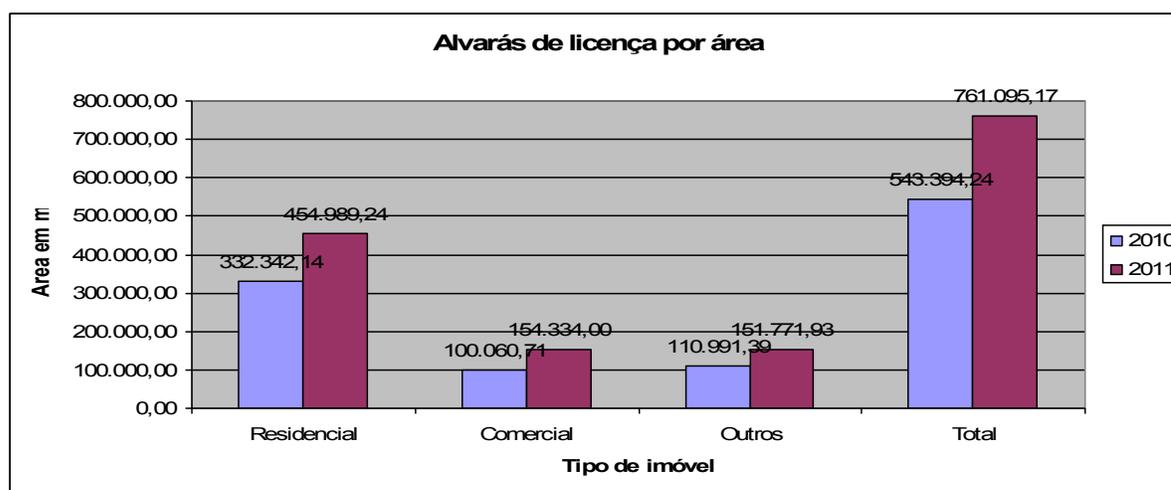
**CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ**

**Tabela 1:** Número de alvarás de licença para construção concedidos em Chapecó (2010 – 2011)

Mês	Nº de alvarás de licença											
	Residencial			Comercial			Outros			Total		
	2010	2011	Var. %	2010	2011	Var. %	2010	2011	Var. %	2010	2011	Var. %
<b>Janeiro</b>	57	54	-5,26	7	10	42,86	10	8	-20,00	74	72	-2,70
<b>Fevereiro</b>	44	86	95,45	5	20	300,00	8	16	100,00	57	122	114,04
<b>Março</b>	77	76	-1,30	20	29	45,00	10	21	110,00	107	126	17,76
<b>Abril</b>	71	60	-15,49	13	22	69,23	11	11	0,00	95	93	-2,11
<b>Mai</b>	54	75	38,89	11	13	18,18	9	19	111,11	74	107	44,59
<b>Junho</b>	81	74	-8,64	17	13	-23,53	25	12	-52,00	123	99	-19,51
<b>Julho</b>	94	78	-17,02	24	24	0,00	20	14	-30,00	138	116	-15,94
<b>Agosto</b>	76	96	26,32	20	37	85,00	14	17	21,43	110	150	36,36
<b>Setembro</b>	78	91	16,67	21	24	14,29	24	20	-16,67	123	135	9,76
<b>Outubro</b>	62	78	25,81	8	29	262,50	11	21	90,91	81	128	58,02
<b>Novembro</b>	83	91	9,64	26	39	50,00	17	24	41,18	126	154	22,22
<b>Dezembro</b>	82	77	-6,10	22	35	59,09	26	19	-26,92	130	131	0,77
<b>Total</b>	<b>859</b>	<b>936</b>	<b>8,96</b>	<b>194</b>	<b>295</b>	<b>52,06</b>	<b>185</b>	<b>202</b>	<b>9,19</b>	<b>1238</b>	<b>1433</b>	<b>15,75</b>

Fonte: Secretaria de Planejamento e Urbanismo/Prefeitura Municipal de Chapecó (2012).

Assim como as obras residenciais, o número de licença para obras com fins comerciais tende a sofrer variações positivas com o incremento do crédito concedido para a população. Isso porque a expansão do crédito facilita a instalação de novos negócios e propicia a geração de emprego e de renda para a população poder gastar. Para uma melhor visualização da área autorizada para construção (m<sup>2</sup>) por meio da concessão de alvarás de licença, apresenta-se a Figura 1.



**Figura 1:** Alvarás de licença por área.

Fonte: Elaboração própria com base em Prefeitura Municipal de Chapecó (2012).

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

Conforme apontado na Figura 1, a área de abrangência concedida para construção no município de Chapecó (em m<sup>2</sup>) registrou um aumento considerável na comparação entre os anos de 2010 e 2011. Ambas as categorias registraram um aumento, sendo que a área para fins comerciais aumentou mais de 50% no ano de 2011, registrando um valor de 154.334 m<sup>2</sup> neste ano e 100.060,71 m<sup>2</sup>, em 2010. A área residencial, que já representava mais da metade da área concedida para construção, também aumentou, mantendo sua posição de maior importância em termos quantitativos.

Com base nesta análise, pode-se concluir que o sistema de expansão de crédito está auxiliando na expansão do setor de construção civil de Chapecó, que vem registrando altas tanto no aumento do número de imóveis residenciais quanto comerciais. Fato esse comprovado pelo crescimento do número de alvarás para construção concedidos pela Prefeitura Municipal.

### REFERÊNCIAS

BRASIL - Blog do Planalto. **Minha Casa, Minha Vida 2 tem novas regras e prioriza população de baixa renda.** Brasília: maio 2011. Disponível em: <<http://blog.planalto.gov.br/minha-casa-minha-vida-2-tem-novas-regras-e-prioriza-populacao-de-baixa-renda>>. Acesso em: 28 abr. 2012.

CAIXA – Caixa Econômica Federal. **Programa Minha Casa, Minha Vida.** Disponível em: <[www.caixa.gov.br](http://www.caixa.gov.br)>. Acesso em: 29 abr. 2012.

CHAPECÓ - Prefeitura Municipal de Chapecó, 2012.

KEYNES, J. M. **Teoria Geral do emprego, do juro e da moeda.** São Paulo: Atlas, 1982.

TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS

*Deise Maria Bourscheidt<sup>1</sup>*

O crescimento populacional no município de Chapecó tem se expandido anualmente. No ano de 2010, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou um total de 183.530 habitantes em Chapecó. Duas causas prováveis para este aumento podem ser: a busca por emprego no setor de agronegócio do município, que é referência no oeste de Santa Catarina; a expansão do setor de educacional, que, recentemente, obteve incrementos com a instalação de uma universidade federal no município.

Neste contexto, a busca por moradias tende a aumentar juntamente com o crescimento da população, o que, de modo geral, proporciona a expansão do setor imobiliário. A Tabela 1 mostra a quantidade de imóveis comercializada por tipo de imóvel nos anos 2010 e 2011.

**Tabela 1:** Número de imóveis comercializados em Chapecó, por tipo de imóvel, nos anos de 2010 e 2011

Tipo de Imóvel	Quantidade comercializada		Variação %
	2010	2011	
<b>Territorial</b>	1498	1529	2,07
<b>Casa</b>	1591	1531	-3,77
<b>Apartamento</b>	1198	1579	31,80
<b>Comercial</b>	230	377	63,91
<b>Pavilhão</b>	22	34	54,55
<b>Área rural</b>	310	286	-7,74
<b>Imóvel em condomínio</b>	4462	4460	-0,04

Fonte: Elaboração própria com base em Prefeitura Municipal de Chapecó (2012).

Conforme a Tabela 1, o número de imóveis para fins comerciais registrou o maior aumento quando comparados os anos de 2010 e 2011 (63,91%), o que mostra uma tendência para o crescimento do comércio neste período. O aumento da comercialização de apartamentos foi de 31,80% entre os anos de 2010 e 2011, moradia esta geralmente preferida pelos estudantes que buscam um local seguro e economicamente mais acessível para viver.

<sup>1</sup> Professora do Curso de Ciências Econômicas da Unochapecó. Mestre em Economia pela Universidade Federal do Espírito Santo (deiseeconomia@unochapeco.edu.br).

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

Para uma melhor visualização das transações imobiliárias realizadas no município de Chapecó entre os anos de 2010 e 2011, apresenta-se a Tabela 2, que mostra o montante de imóveis comercializados em valores monetários.

**Tabela 2:** Valor dos imóveis (em milhões de R\$) comercializados em Chapecó, por tipo de imóvel, nos anos de 2010 e 2011

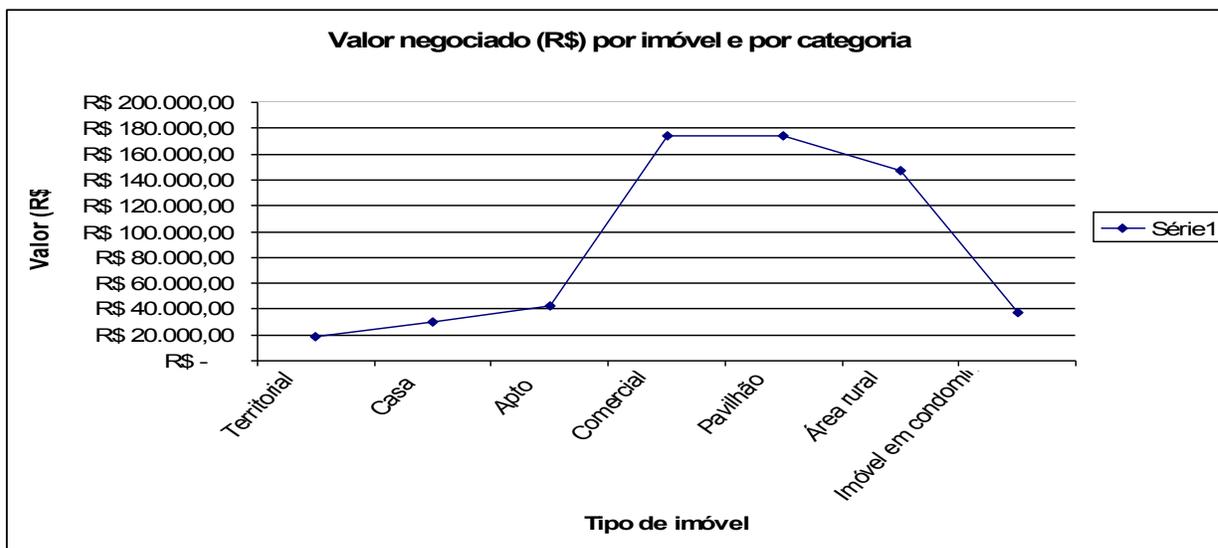
Tipo de Imóvel	Valores comercializados		Variação %
	2010	2011	
<b>Territorial</b>	76,72	28,59	-62,73
<b>Casa</b>	49,39	45,77	-7,34
<b>Apto</b>	46,68	66,38	42,19
<b>Comercial</b>	24,61	65,48	166,01
<b>Pavilhão</b>	2,36	5,93	151,33
<b>Área rural</b>	33,75	42,03	24,53
<b>Imóvel em condomínio</b>	196,43	164,93	-16,04

Fonte: Elaboração própria com base em Prefeitura Municipal de Chapecó (2012).

Superando o aumento percentual em números, o montante de imóveis negociados, em valores monetários, em 2011 foi de R\$66.378.563,45, o que corresponde a um aumento 166% em comparação ao ano de 2010. Os apartamentos registraram um aumento de 42,19% nos valores negociados, sendo que, em 2010, este valor foi de R\$ 46.683.798,45 e, em 2011, aumentando para R\$66.378.563,45. A variação dos imóveis classificados como casas e imóveis em condomínio foi negativa, tanto em número como em valores monetários.

A Figura 1 apresenta os valores médios em Reais para cada imóvel dentro de sua categoria no ano de 2011. De acordo com o Gráfico, os imóveis classificados como pavilhões são os que apresentaram o maior valor médio por item negociado, seguidos dos imóveis do tipo comercial, sendo os valores de R\$ 174.488,48 para aqueles e de R\$ 173.683,67 para estes. O valor médio de negociação de cada apartamento no município de Chapecó foi de R\$42.038,36, em 2011, sendo que o valor médio do mesmo, no ano anterior, foi de R\$38.968,36.

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ



**Figura 1:** Valor médio negociado por tipo de imóvel no ano de 2011.

Fonte: Elaboração própria com base em Prefeitura Municipal de Chapecó (2012).

Em termos de aquisição e de aumento do preço dos imóveis, pode-se dizer que o setor comercial tem movimentado as transações imobiliárias em Chapecó, bem como a aquisição de apartamentos tem aquecido este setor e provocado uma ascensão do mercado imobiliário no município, acompanhando as altas deste setor no mercado nacional.

## REFERÊNCIAS

CHAPECÓ - Prefeitura Municipal de Chapecó. Secretaria Municipal de Tributos, 2012.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 22 abr. 2012.

SAÚDE

*Deise Maria Bourscheidt<sup>1</sup>*

Na teoria econômica, por meio da análise de custo-benefício, os economistas buscam avaliar se intervenções em determinado setor tendem a elevar o ótimo no sentido paretiano, ou seja, se existe a possibilidade de melhorar a situação de um indivíduo sem piorar a situação de outro (PINDYCK; RUBINFELD, 2010). Além disso, a teoria econômica trata também dos bens e serviços classificados como bens públicos, aqueles que não são excludentes e nem rivais e, por isso, devem estar acessíveis a toda população (VARIAN, 2003).

O setor de serviços de saúde está estreitamente relacionado à busca pelo ótimo de Pareto e à economia dos bens públicos, dado que boa parte dos serviços de saúde é considerada bens públicos e devem ser disponibilizados gratuitamente à população de acordo com suas necessidades.

Neste contexto, surge a Economia da Saúde que corresponde ao ramo do conhecimento que objetiva “o estudo das condições ótimas de distribuição dos recursos disponíveis para assegurar à população a melhor assistência à saúde e o melhor estado de saúde possível, tendo em conta meios e recursos limitados” (DEL NERO, 2002, p. 19). Com base no exposto, na Tabela 1, apresentam-se os dados correspondentes ao setor de saúde no município de Chapecó nos anos de 2010 e 2011.

A Tabela 1 mostra os dados referentes ao número de consultas médicas mensais demandadas na Secretaria Municipal de Saúde (SMS) nos anos 2010 e 2011. Em 2010, a procura total de consultas foi de 824.930, enquanto que, em 2011, este número foi de 850.177, o que resulta em um aumento de 3,06%. Chama a atenção o fato de estes números terem uma variação irregular quando comparados os meses nos diferentes anos, por exemplo, entre os meses de março e abril. Em março, o número de consultas caiu 37,29% e, em abril, a variação foi positiva, registrando um aumento de 37,88% de um ano para outro. Da mesma forma, observa-se uma elevação de 67,56% na procura por consultas médicas no mês de setembro entre 2010 e 2011, o

---

<sup>1</sup> Professora do Curso de Ciências Econômicas da Unochapecó. Mestre em Economia pela Universidade Federal do Espírito Santo (deiseeconomia@unochapeco.edu.br).

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

que corresponde a um aumento de 30.631 consultas, e uma queda de 19,28% na comparação do mês subsequente para os mesmos anos.

**Tabela 1:** Número de consultas médicas demandadas na Secretaria Municipal da Saúde de Chapecó (2010 e 2011)

Meses	2010	2011	Variação %
<b>Janeiro</b>	46.981	57.540	22,48
<b>Fevereiro</b>	43.429	67.290	54,94
<b>Março</b>	127.575	80.008	-37,29
<b>Abril</b>	57.765	79.649	37,88
<b>Mai</b>	72.229	72.440	0,29
<b>Junho</b>	75.913	66.183	-12,82
<b>Julho</b>	71.826	67.155	-6,50
<b>Agosto</b>	68.718	76.292	11,02
<b>Setembro</b>	45.338	75.969	67,56
<b>Outubro</b>	91.173	73.591	-19,28
<b>Novembro</b>	77.614	70.553	-9,10
<b>Dezembro</b>	46.369	63.507	36,96
<b>Total</b>	<b>824.930</b>	<b>850.177</b>	<b>3,06</b>

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde/ Prefeitura Municipal de Chapecó (2012).

Com relação ao número de profissionais da saúde no quadro de pessoal da Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó (Tabela 2), observa-se a maior variação no número de psicólogos (15,38%). No total de profissionais, o aumento foi de 5,77 %, sendo que algumas categorias não sofreram alterações quantitativas, como é o caso dos enfermeiros e fonoaudiólogos.

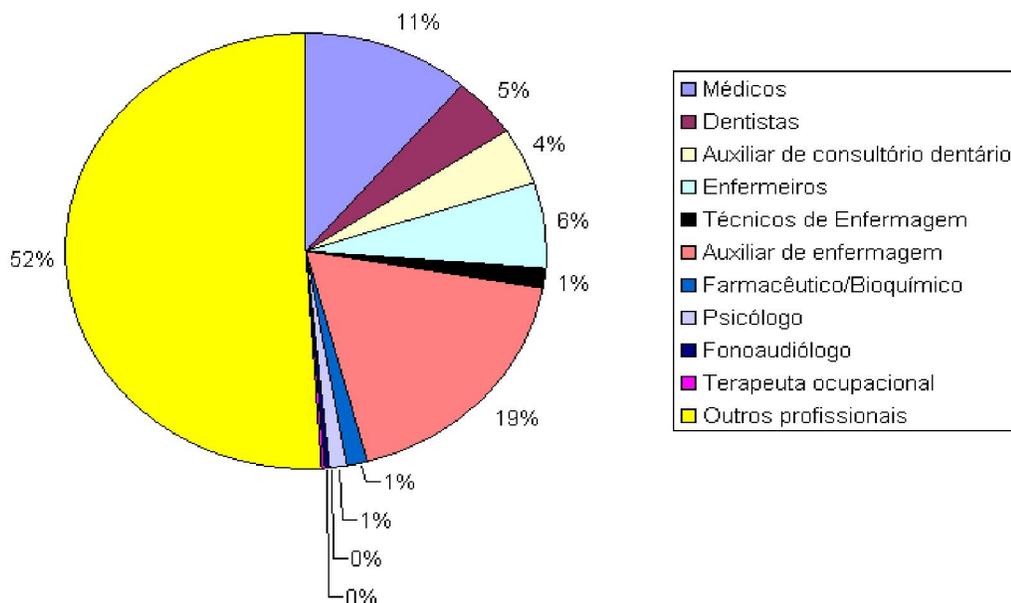
**Tabela 2:** Número de profissionais no quadro de pessoal da Secretaria Municipal de Saúde (2010 – 2011)

Função	2010	2011	Variação %
<b>Médico</b>	128	137	7,03
<b>Dentista</b>	56	56	0,00
<b>Auxiliar de consultório dentário</b>	47	49	4,26
<b>Enfermeiro</b>	78	78	0,00
<b>Técnico de enfermagem</b>	15	15	0,00
<b>Auxiliar de enfermagem</b>	211	221	4,74
<b>Farmacêutico/Bioquímico</b>	15	15	0,00
<b>Psicólogo</b>	13	15	15,38
<b>Fonoaudiólogo</b>	3	3	0,00
<b>Terapeuta ocupacional</b>	2	2	0,00
<b>Outros profissionais</b>	576	619	7,47
<b>Total</b>	<b>1144</b>	<b>1210</b>	<b>5,77</b>

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde/ Prefeitura Municipal de Chapecó (2012).

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

Para 2011, a Figura 1 especifica, em valores percentuais, o número de profissionais por função. Nota-se que, entre os profissionais com funções especificadas, os auxiliares de enfermagem totalizam 19% do total, o que corresponde a 221 profissionais.



**Figura 1:** Distribuição percentual das funções dos profissionais do quadro de pessoal da SMS (2011).

Fonte: Elaboração própria com base em Prefeitura Municipal de Chapecó (2012).

Em 2010, a população total do município de Chapecó foi de 183.530 pessoas (IBGE, 2010). Dividindo o número total de profissionais pertencentes ao quadro de pessoal da SMS pelo número de pessoas, observa-se que o número de profissionais *per capita* é de 0,00623.

Neste contexto, pode-se concluir que o aumento no número de profissionais disponíveis superou o aumento da demanda por consultas médicas, cujos aumentos em valores percentuais foram de 5,77% e 3,06%, respectivamente. Deste modo, constata-se que, em termos quantitativos, o município está registrando melhorias na disponibilidade de recursos humanos para a saúde, no entanto, são necessárias análises referentes à qualidade e ao acesso da população a estes serviços.

## REFERÊNCIAS

CHAPECÓ - Prefeitura Municipal de Chapecó. Secretaria Municipal da Saúde, 2012.

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

DEL NERO, C. R. O que é economia da saúde. In: PIOLA, S. F.; VIANNA, S. M. (Orgs.). **Economia da saúde**: conceito e contribuição para a gestão da saúde. Brasília: Ipea, 2002.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: 12 abr. 2012.

PINDYCK, R. S.; RUBENFIELD, D. L. **Microeconomia**. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

VARIAN, H. **Microeconomia**: princípios básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

**EMPREGO**

*Frederico Santos Damasceno<sup>1</sup>*

O mercado de trabalho é caracterizado pelo número de pessoas que participam do processo de divisão do trabalho em uma sociedade, representando um fator de produção da economia, bem como sendo um dos componentes da demanda agregada. Dessa forma, é considerado como um dos principais indicadores do crescimento econômico, tornando-se relevante a análise de dados a respeito do número de empregos gerados na economia. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo descrever e analisar a situação da força de trabalho em Chapecó no ano de 2010, bem como descrever os setores que mais empregaram no período.

Para verificar o desempenho do mercado de trabalho no município, utilizam-se os dados fornecidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Estes dados mostram que, no ano de 2010, ocorreram 38.029 admissões e 33.609 demissões, representando um saldo de 4.420 vínculos de trabalho. Destaca-se que o maior número de empregos ocorreu no mês de março (3.756). O mês que apresentou o maior número de demissões foi em dezembro de 2010 (3.129).

**Tabela 1:** Admissões e desligamentos do emprego formal em Chapeco no ano de 2010

<b>Competência</b>	<b>Admitidos</b>	<b>Desligados</b>
<b>Janeiro</b>	2.820	2.476
<b>Fevereiro</b>	3.318	2.936
<b>Março</b>	3.756	3.045
<b>Abril</b>	3.398	2.619
<b>Mai</b>	3.179	2.820
<b>Junho</b>	3.190	2.910
<b>Julho</b>	2.948	2.782
<b>Agosto</b>	3.635	2.674
<b>Setembro</b>	3.437	2.887
<b>Outubro</b>	3.162	2.852
<b>Novembro</b>	3.014	2.479
<b>Dezembro</b>	2.172	3.129
<b>Total</b>	<b>38.029</b>	<b>33.609</b>

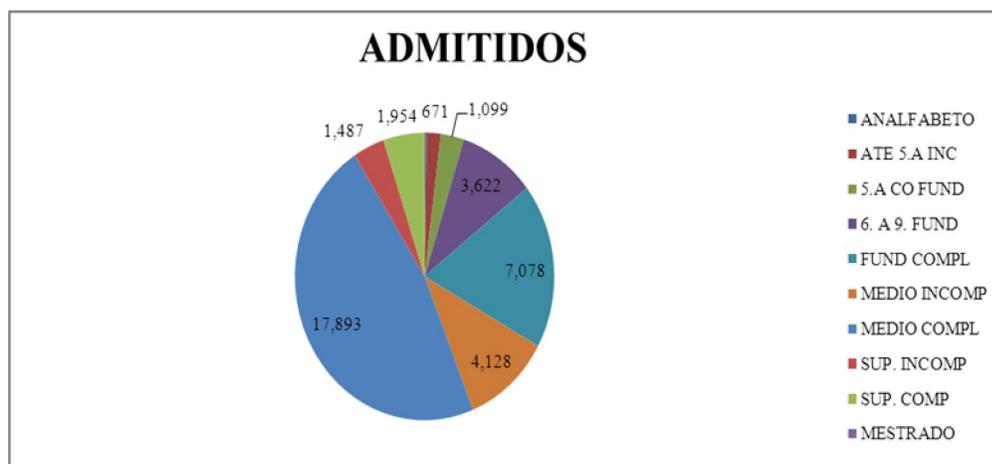
Fonte: Elaboração própria com base em Caged/Ministério do Trabalho e Emprego (2010).

<sup>1</sup> Professor do Curso de Ciências Econômicas da Unochapecó. Mestre em Teoria Econômica pela Universidade Estadual de Maringá (fredsantos1607@gmail.com).

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

Em relação aos dados do Caged (2010), verifica-se que os homens respondem por 63,04% dos empregos formais criados, enquanto as mulheres são responsáveis por 36,95% dos empregos. Os setores de serviços e do comércio foram os que mais geraram empregos para a economia chapecoense. Há de se destacar que estes setores foram responsáveis por 51,78% da geração de novos postos de trabalho. Para o sexo masculino, estes números foram de 6.384 e 6.030 vagas, respectivamente. Já para as mulheres, o setor do comércio foi o principal responsável pela criação de empregos (5.212), seguido do setor de serviços (4.838). No tocante ao número de desligamentos, constata-se que para os homens este percentual foi de 63,62% e 36,38% para as mulheres. No ano de 2010, os setores que mais contrataram homens e mulheres, comércio e serviços também foram os principais responsáveis pelos desligamentos.

De acordo com os grandes setores de atividades denominados pelo Instituto Brasileiro Geografia e Estatística (IBGE), verifica-se que houve uma maior contratação de pessoas que possuíam ensino médio completo, 38,09% (Figura 1), seguida das pessoas com ensino fundamental completo, 17,89%. É importante notar que a contratação de pessoas com ensino superior completo ou com maior nível de escolaridade (mestrado e doutorado) ainda é pouco significativa, representando 5,13% das contratações.

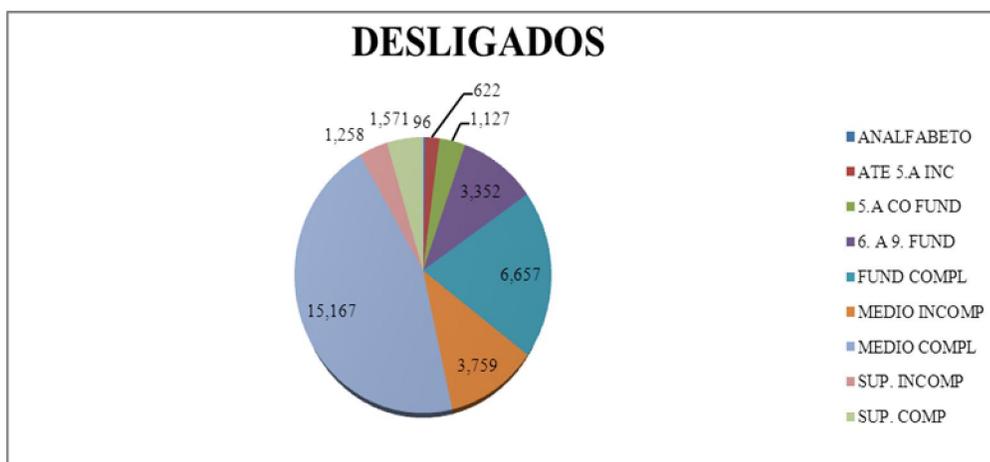


**Figura 1:** Participação do grau de escolaridade no total de admitidos referente à média no ano de 2010.

Fonte: Elaboração própria com base em Caged/Ministério do Trabalho e Emprego (2010).

Com relação ao total de indivíduos desligados, em média, o maior número de desligamentos no ano de 2010 foi de pessoas que possuíam ensino médio completo e fundamental completo (Figura 2).

CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ



**Figura 2:** Participação do grau de escolaridade no total de desligados referente à média em 2010. Fonte: Elaboração própria com base em Caged/Ministério do Trabalho e Emprego (2010).

Em relação às admissões (Tabela 2), o número do primeiro emprego (10.588) foi menor do que a admissão por reemprego (65.470), bem como reintegração e contrato de trabalho por prazo determinado.

**Tabela 2:** Categoria de admissões e demissões no município de Chapecó no ano de 2010

Competência	Admissões		Demissões				
	Primeiro emprego	Reemprego	Dem s/ justa causa	Dem c/ justa causa	Deslig pedido	Aposentadoria	Morte
Janeiro	401	2419	1416	64	991	0	5
Fevereiro	550	2768	1802	56	1075	0	3
Março	517	3239	1720	63	1255	3	4
Abril	453	2945	1460	42	1102	4	11
Mai	405	2774	1706	72	1029	2	11
Junho	385	2805	1810	55	1032	5	8
Julho	362	2586	1654	39	1077	1	11
Agosto	599	3036	1534	57	1070	1	12
Setembro	477	2960	1670	47	1161	0	9
Outubro	432	2730	1603	49	1195	2	3
Novembro	426	2588	1414	42	1014	1	8
Dezembro	287	1885	2026	55	1044	1	3
<b>Total</b>	<b>5294</b>	<b>32735</b>	<b>19815</b>	<b>641</b>	<b>13045</b>	<b>20</b>	<b>88</b>

Fonte: Elaboração própria com base em Caged/Ministério do Trabalho e Emprego (2010).

Ao se analisar o número de desligamentos, constata-se que esta categoria pode ser distribuída em cinco itens (demissão sem justa causa ou por término de contrato de trabalho por

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

prazo determinado; demissão com justa causa; pedido de desligamento; aposentadoria; por morte). A demissão sem justa causa responde por cerca da metade das demissões, sendo os meses de novembro e dezembro em que mais ocorreram tais desligamentos. Em segundo lugar, aparece a solicitação de desligamento, que corresponde aproximadamente a 39%.

### REFERÊNCIAS

BRASIL – Ministério do Trabalho e Emprego. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados**. 2010. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/portal-mte/>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

CHAPECÓ - Prefeitura Municipal de Chapecó. **Banco de dados**: séries históricas. Chapecó, 2011.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

## BALANÇA COMERCIAL DE CHAPECÓ EM 2010 E 2011

*José Martins dos Santos<sup>1</sup>  
Cristilla Paula da Silva<sup>2</sup>*

Nesta seção, analisa-se o fluxo de comércio internacional em 2010 e 2011. No contexto, verificam-se o desempenho da balança comercial, os aspectos que favoreceram o comércio exterior no município, os países parceiros e os blocos comerciais. Chapecó, a “capital nacional da agroindústria”, é também um centro comercial internacional devido a sua vocação econômica agroindustrial. Contudo, os efeitos decorrentes do modelo de produção agroexportador merecem atenção, posto que persiste um déficit comercial considerável com o resto do mundo. O volume de bens importados é superior ao volume exportado. Este estudo justifica-se pela característica agroexportadora de Chapecó, com efeitos sobre a dinâmica econômica e a cadeia produtiva de alimentos.

### COMPORTAMENTO DO COMÉRCIO EXTERIOR EM CHAPECÓ

A dinâmica econômica de Chapecó é fortemente relacionada com o comércio externo, em virtude do seu potencial como grande produtor de alimentos, sobretudo, de proteínas de origem animal. De um lado, isso gera efeitos positivos em termos de desenvolvimento da agroindústria e dos outros setores da economia, elevando o emprego, a renda, a produtividade e a competitividade da indústria local no mercado internacional. Por outro lado, essa vocação traz efeitos de dependência comercial em função da tecnologia de produção do agronegócio, dependendo de transações comerciais internacionais, principalmente relacionadas à importação de tecnologia (por exemplo: a biotecnologia fornecedora de espécies geneticamente adaptadas à região e seus pacotes tecnológicos de insumos, fertilizantes, produção de medicamentos animais).

Por não possuir uma indústria fornecedora de base tecnológica consolidada, o município necessita importar tecnologia para sustentar seu modelo agroindustrial. São importados produtos industrializados e maquinários para a produção de bens não duráveis e semiduráveis, o que impacta negativamente na balança comercial de Chapecó.

---

<sup>1</sup> Professor e coordenador do Curso de Ciências Econômicas da Unochapecó. Mestre em Economia do Desenvolvimento pela Pontifícia Universidade Católica/RS (martins.js@unochapeco.edu.br).

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Econômicas da Unochapecó (cristilla@unochapeco.edu.br).

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

Como observado Tabela 1, o saldo da balança comercial foi US\$ -58,03 bilhões em 2010, tendência mantida em 2011, com um saldo de US\$ -51,58 bilhões. Embora o déficit tenha diminuído, as importações são excessivamente superiores às exportações. Corresponderam a US\$ 15,81 bilhões, em 2010, e US\$ 29,86 bilhões, em 2011. Já as importações foram da ordem de US\$ 73,84 bilhões e US\$ 81,44 bilhões para os respectivos anos. Portanto, o volume das importações apresenta-se muito superior em relação ao volume das exportações.

**Tabela 1:** Balança comercial de Chapecó em 2010 e 2011 (US\$ FOB)<sup>3</sup>

Mês	Comportamento da BC em 2010 (em US\$ Bi)			Comportamento da BC em 2011 (em US\$ Bi)		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
Janeiro	0,89	7,70	-6,82	0,90	4,15	-3,25
Fevereiro	0,64	4,29	-3,66	1,78	5,24	-3,46
Março	1,06	6,67	-5,61	1,06	6,37	-5,31
Abril	0,82	5,34	-4,52	1,18	5,38	-4,20
Mai	1,04	3,70	-2,66	1,80	6,12	-4,31
Junho	1,02	6,22	-5,19	1,03	5,88	-4,86
Julho	1,39	6,94	-5,54	5,51	7,28	-1,76
Agosto	1,16	5,32	-4,16	1,02	8,48	-7,46
Setembro	0,73	7,42	-6,69	2,19	4,43	-2,24
Outubro	1,12	7,79	-6,67	4,78	8,86	-4,08
Novembro	2,19	6,80	-4,62	4,51	10,64	-6,13
Dezembro	3,73	5,61	-1,88	4,08	8,60	-4,51
<b>Total</b>	<b>15,81</b>	<b>73,84</b>	<b>-58,03</b>	<b>29,86</b>	<b>81,44</b>	<b>-51,58</b>

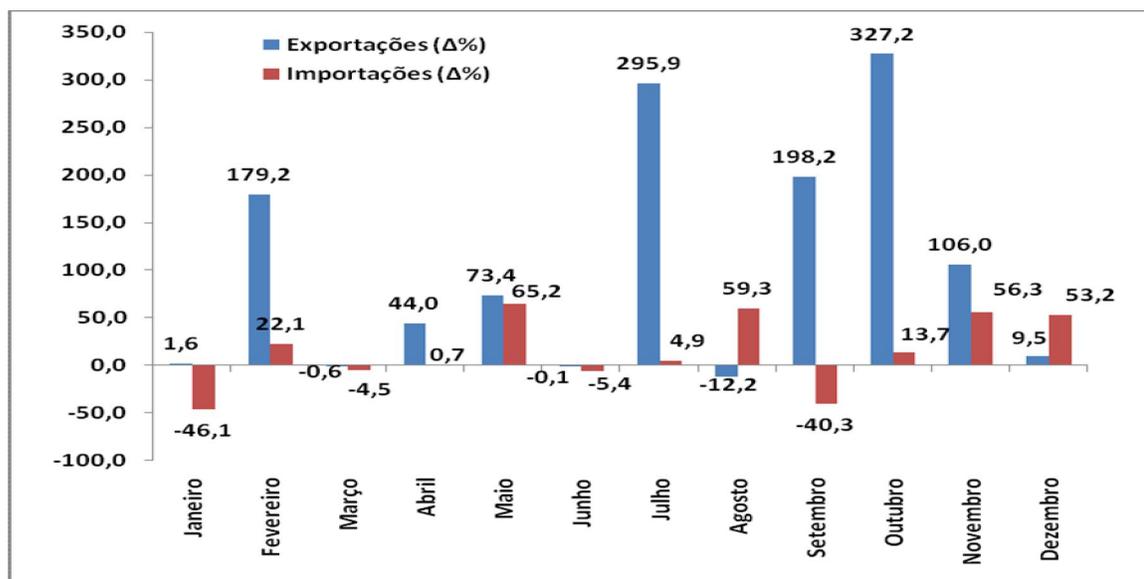
Fonte: Elaboração própria com base no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2012).

Nota-se significativa diferença entre o montante exportado e importado, refletindo-se num déficit da balança comercial chapecoense (Tabela 1). Esse contraste constitui o verdadeiro paradoxo para o desenvolvimento da região e do município, posto que prevalece o modelo primário-exportador tal e qual se verificou no Brasil nos idos de 1500 a 1930. Nessa época, o país operava uma economia centrada em bens primários produzidos essencialmente para exportação, tendo como contrapartida a importação de insumos e de bens industrializados de alto valor agregado, resultando em um déficit permanente da balança comercial brasileira. O modelo foi substituído em 1930, no auge da crise política interna e na grande depressão econômica de 1929, quando o Brasil passou a adotar o modelo de substituição de importações.

<sup>3</sup> *Free On Board* (Livre Para Embarque): o exportador se responsabiliza pela mercadoria até o porto.

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

Na Figura 1, estão dispostos os indicadores da balança comercial, expresso pelo movimento das exportações e das importações. Quando se analisam as variações percentuais nos meses subsequentes aos anos de referência, verifica-se que as exportações tenderam a crescer mais que as importações. De janeiro de 2010 a janeiro de 2011, as exportações cresceram 1,58%, entretanto, em fevereiro saltaram para 179,21%. Em julho, ocorreu nova expansão (295,53%) em relação ao ano anterior. Essa tendência bate novo recorde em outubro (327,24%). As importações, por sua vez, cresceram menos, inclusive com variações negativas nos meses de janeiro (-46,08%), março (-4,51%), julho (-5,40%) e setembro (-40,34%). As maiores elevações ocorram nos meses de maio (65,16%), agosto (59,35%), novembro (56,29%) e dezembro (53,17%).



**Figura 1:** Variação das exportações e das importações em Chapecó nos meses subsequentes aos anos de referência (2010 e 2011).

Fonte: Elaboração própria com base no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2012).

O comportamento expansivo das exportações pode ser atribuído à ampliação do mercado exportador das empresas locais, com ênfase para os países asiáticos, europeus e do Oriente Médio. Mesmo com a crise global, esses mercados continuaram demandando alimentos, produto caracterizado por uma demanda inelástica. Já as importações explicam-se pela apreciação da taxa de câmbio e à conjuntura de expansão da economia brasileira (7,2% de crescimento do Produto Interno Bruto em 2010, situação que se arrefece em 2011, quando o mesmo cresceu apenas 2,73%, afetando consideravelmente as importações, em especial, de bens intermediários).

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

No que tange aos países com participação nas exportações, as informações da Tabela 2 são ilustrativas dos valores monetários e relativos. Dentre os principais parceiros comerciais (destino das exportações dos produtos chapecoenses) estão os países: Venezuela, Chile, Argentina, Eslováquia, Paraguai.

**Tabela 2:** Principais países e blocos econômicos de destino com participação nas exportações de Chapecó em 2010 e 2011 (US\$ FOB mi)

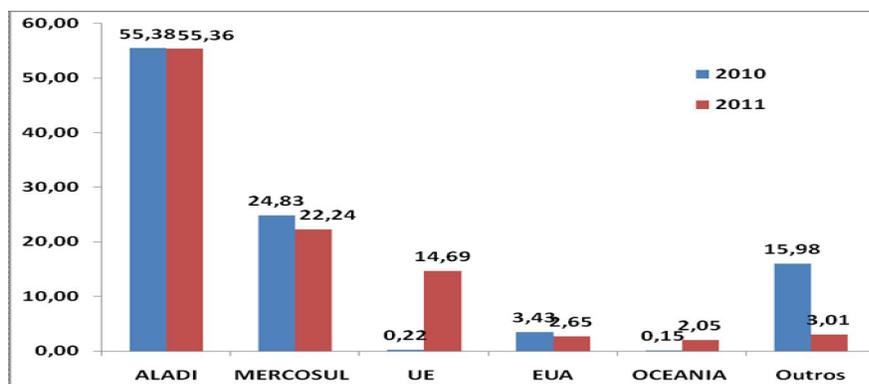
Países	2011 (jan/dez)		2010 (jan/dez)		Var % US\$ FOB. 2011/2010
	US\$ FOB	Part. %	US\$ FOB	Part. %	
<b>1 Venezuela</b>	9,65	32,33	6,92	43,77	39,50
<b>2 Chile</b>	5,46	18,29	0,41	2,60	1.229,08
<b>3 Argentina</b>	3,98	13,33	2,42	15,31	64,53
<b>4 Eslováquia</b>	3,75	12,57	0,00	0,00	0,00
<b>5 Paraguai</b>	2,14	7,17	1,30	8,21	64,81
<b>6 Estados Unidos</b>	0,79	2,65	0,54	3,43	45,92
<b>7 México</b>	0,69	2,32	0,05	0,29	1.387,89
<b>8 Austrália</b>	0,61	2,04	0,02	0,13	2.786,29
<b>9 Uruguai</b>	0,52	1,73	0,21	1,31	149,39
<b>10 Colômbia</b>	0,45	1,50	0,29	1,87	51,80

Fonte: Elaboração própria com base no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2012).

A Figura 2 expressa os blocos econômicos com participação nas exportações chapecoenses. A ALADI<sup>4</sup> apresentou a maior participação média entre 2010 e 2011 (55,3%), seguida do Mercosul (23,53%) e da União Europeia (7,45%). Destaca-se que a ALADI e o Mercosul, pelas suas características regionais latino-americanas, constituem parceiros históricos. Diferentemente da Europa e dos Estados Unidos, em que as exportações foram significativamente afetadas pela crise mundial e pela apreciação da taxa de câmbio, houve ampliação do comércio com a Oceania e com outros blocos econômicos.

<sup>4</sup> Associação Latino Americana de Integração (ALADI). Os países integrantes são: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ



**Figura 2:** Principais blocos com participação nas exportações de Chapecó em 2010 e 2011 (US\$ FOB mi).

Fonte: Elaboração própria com base no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2012).

No que diz respeito às importações, os indicadores da Tabela 3 apontam os dez parceiros comerciais, ou seja, os países de origem mais importantes dos produtos importados por Chapecó.

**Tabela 3:** Principais países de origem com participação nas importações de Chapecó em 2010 e 2011 (US\$ FOB Mi)

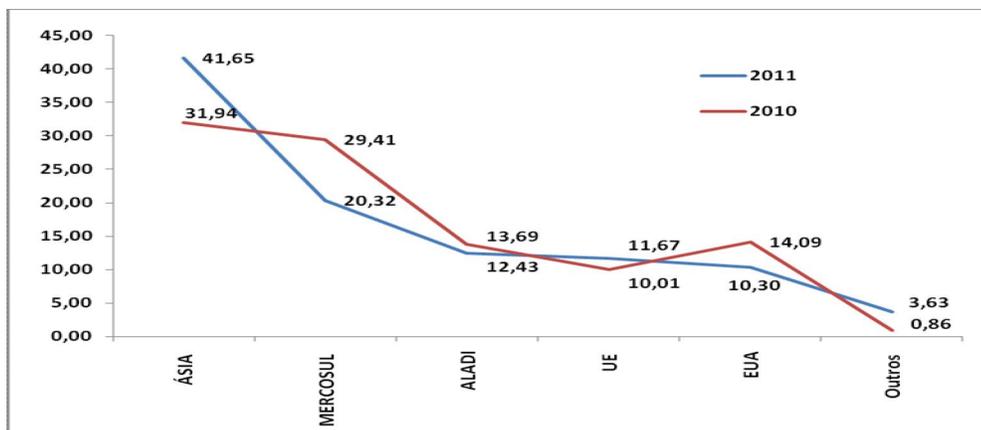
Países	2011 (jan/dez)		2010 (jan/dez)		Var % 2011/2010
	US\$ FOB	Part.%	US\$ FOB	Part. %	
<b>1 China</b>	12,77	15,68	7,96	10,78	60,47
<b>2 Argentina</b>	11,36	13,95	11,46	15,52	-0,85
<b>3 México</b>	10,05	12,34	10,09	13,67	-0,39
<b>4 Estados Unidos</b>	8,38	10,3	10,40	14,09	-19,39
<b>5 Coreia do Sul</b>	6,94	8,52	4,31	5,84	60,97
<b>6 Taiwan</b>	6,34	7,79	7,15	9,69	-11,34
<b>7 Paraguai</b>	5,06	6,22	10,12	13,71	-49,99
<b>8 Tailândia</b>	5,03	6,17	3,02	4,09	66,48
<b>9 Alemanha</b>	3,93	4,83	1,22	1,66	221,54
<b>10 Itália</b>	3,15	3,87	4,03	5,46	-21,93

Fonte: Elaboração própria com base no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2012).

Os principais parceiros de importação são: China, Argentina, México, Estados Unidos. Todavia, em termos de variação percentual, as importações da Alemanha, da Tailândia, da Coreia do Sul e da China cresceram 221,54%, 66,48%, 60,97% e 60,47%, respectivamente. Nesses países, as importações para Chapecó foram significativamente incrementadas, contra variações negativas observadas nas importações da Argentina (-0,85%), México (-0,39%), Taiwan (-11,34%), Estados Unidos (-19,39%), Itália (-21,93%) e Paraguai (-49,99%). Ainda no âmbito das importações, a Figura 3 estabelece a participação dos principais países e blocos econômicos

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

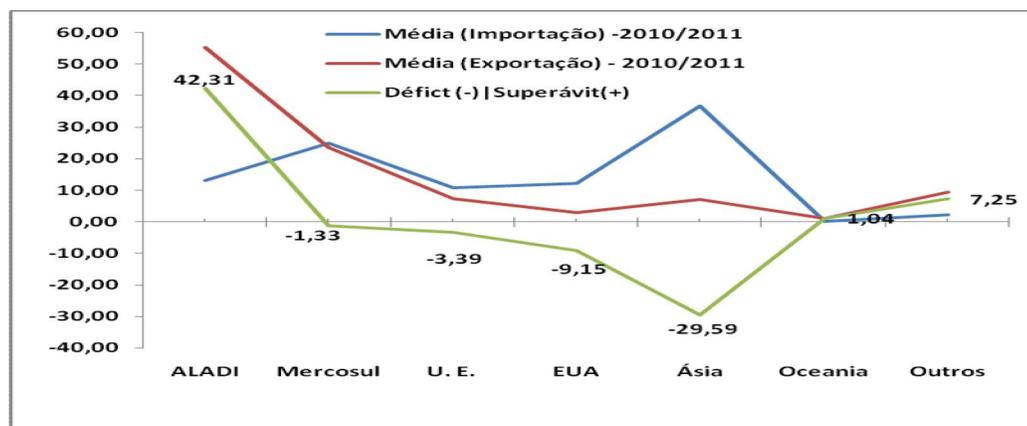
de origem. A Ásia apresentou a maior participação média entre 2010 e 2011, seguidos do Mercosul e da ALADI.



**Figura 3:** Principais países e blocos econômicos de origem com participação nas importações de Chapecó em 2010 e 2011 (US\$ FOB mi).

Fonte: Elaboração própria com base no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2012).

Contrastando os blocos econômicos no que tange à participação nas exportações e nas importações, os indicadores confirmam que a ALADI constitui um bloco com superávit comercial, em que as exportações superam as importações. No Mercosul, essa relação encontra-se equilibrada entre as importações (24,87%) e as exportações (23,53%). Entretanto, a Ásia, os Estados Unidos e a União Europeia apresentaram déficits consideráveis. No caso dos outros blocos, há superioridade das exportações em relação às importações, acumulando um superávit no período analisado, entretanto, insuficiente para superar o saldo negativo.

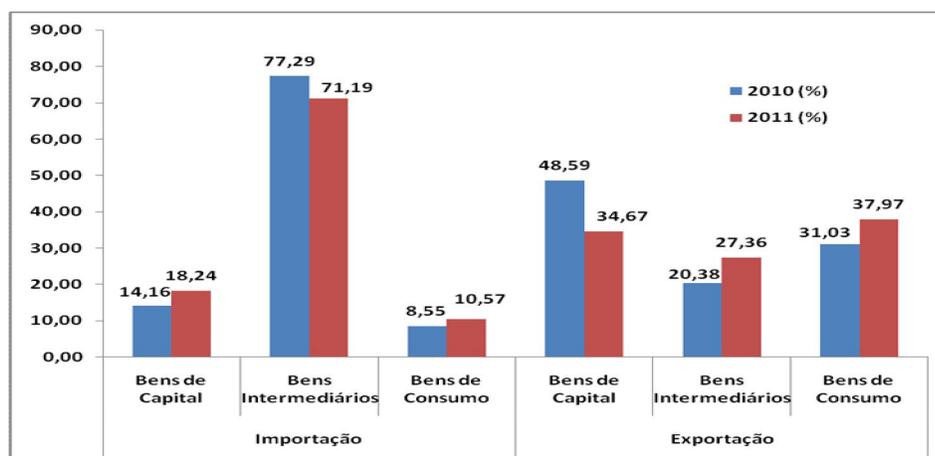


**Figura 4:** Principais blocos econômicos com participação nas importações e exportações de Chapecó em 2010 e 2011 (US\$ FOB mi).

Fonte: Elaboração própria com base no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2012).

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

Cabe analisar a composição da pauta exportadora e importadora, isto é, o tipo de produto que o município comercializa com o restante do mundo. Os produtos podem ser classificados em: bens de consumo, bens de capital e bens intermediários (Figura 5). Em Chapecó, a importação de bens de capital aumentou de 14,16% para 18,24% entre 2010 e 2011, o que é considerado normal uma vez que a economia do município depende da importação de tecnologia para incrementar sua produção.



**Figura 5:** Classificação da importação e exportação por tipo de bens - 2010 e 2011 (em %).  
Fonte: Elaboração própria com base no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2012).

Em relação à importação, houve uma retração para os bens intermediários, entretanto, esta categoria constitui o maior percentual da pauta importadora, visto que representam essencialmente insumos produtivos. A expansão dos bens de consumo pode ser explicada pela apreciação da taxa de câmbio, porém, no cômputo total, é o item de menor representatividade da pauta de importação. Isso era esperado, posto que Chapecó alcançou autonomia no atendimento da demanda desses bens.

No cômputo da pauta exportadora, os bens de capital alcançaram 48,59% em 2010, superando os bens intermediários (20,38%) e os bens de consumo (31,03%). Para 2011, houve uma retração na exportação de bens de capital, mas continuou elevada (34,67%), o que é positivo para o desenvolvimento do município. Esta questão, entretanto, merece atenção na investigação científica, a fim de se identificar a possibilidade de inversão do déficit da balança comercial chapecoense.

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

Em Chapecó, estão instaladas grandes unidades das principais indústrias processadoras e exportadoras de carne suína, de aves e de derivados (por exemplo: BR Foods, Aurora Alimentos, Seara Alimentos). O parque industrial chapecoense é diversificado e o setor metal mecânico, especializado na produção de equipamentos para frigoríficos, vem ganhando importância na produção de bens de capitais, merecendo uma maior atenção das políticas setoriais, posto que tem relevância na redução do déficit comercial.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Chapecó transformou-se num grande centro de comércio exterior. Porém, ao mesmo tempo em que sua vocação econômica deve ser ressaltada, os efeitos decorrentes do modelo primário-exportador merecem atenção, de modo a superar o déficit comercial. Assim, verificou-se que o volume de bens importados é significativamente superior aos bens exportados, mesmo que no período as exportações tenham aumentado consideravelmente em termos relativos (88,54%). O montante é muito elevado para que seja alcançado pelas exportações, não havendo, no curto prazo, uma tendência de reversão do déficit comercial chapecoense.

Quanto aos países e os blocos econômicos de destino das exportações de Chapecó, a ALADI constitui o principal parceiro comercial, seguida do Mercosul. Em relação aos países e aos blocos econômicos de origem das importações, a Ásia assume o *ranking* das compras do município. Por fim, verificou-se que a exportação de bens de capital vem superando os bens intermediários e os de Consumo, fator relevante para uma maior autonomia no desenvolvimento econômico e tecnológico do município de Chapecó.

### REFERÊNCIAS

BRASIL - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Disponível em: <[www.mdic.gov.br/](http://www.mdic.gov.br/)>. Acesso em: 12 jun. 2012.

SISTEMA FINANCEIRO

*Cristilla Paula da Silva<sup>1</sup>  
Ivone Serpa<sup>2</sup>*

O sistema financeiro é composto de vários intermediários, sua existência esta implícita nas falhas ou na imperfeição de mercado, pois quando a economia se afasta do ambiente competitivo, ocorrem perdas de recursos para o setor produtivo, que podem inviabilizar as transações devido a elevados custos. Assim, o setor atua para minimizar tais imperfeições. O sistema financeiro brasileiro é um dos mais sólidos do mundo. Essa segurança é devida às mudanças ocorridas no sistema após a implantação do Plano Real, a qual propiciou o fim da inflação elevada.

Na última década, o desempenho do sistema financeiro nacional repercutiu no município de Chapecó. Em 2011, Chapecó possuía 16 agências bancárias, segundo a Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN, 2011). Assim, busca-se dar continuidade às análises referente à evolução do comportamento do sistema financeiro em Chapecó nos anos de 2009, 2010 e 2011.

Para demonstrar a evolução do sistema financeiro de Chapecó, parte-se de dois indicadores: o saldo de depósitos e o saldo de operações de créditos. O saldo de depósitos é um indicador importante para verificar a evolução da renda da população, dado que a grande parcela das remunerações de uma economia (salários, lucros, juros, aluguéis) acaba passando em algum determinado momento pelos bancos. Já o saldo de operações de crédito representa quanto os bancos aplicam dos recursos internacionalizados, ou ainda, a capacidade dos bancos efetuarem empréstimos na economia. Estes indicadores estabelecem um parâmetro para analisar o fluxo de recursos que poderá circular em outras atividades econômicas do município.

Com relação aos depósitos, no ano de 2009 (Tabela 1), observa-se que durante todo o período analisado ocorreu uma evolução de 14,76%. O ano de 2009 encerra com um total do saldo de depósitos de R\$ 10.167.300.565,00, e uma média mensal de R\$ 847.275.047,08. O ano de 2010 totaliza um saldo de R\$ 11.972.604.138,00, obtendo uma média mensal de

---

1 Acadêmica do Curso de Ciências Econômicas da Unochapecó (cristilla@unochapeco.edu.br).

2 Professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina. Mestranda em História pela Universidade de Passo Fundo (professoraa2011@hotmail.com).

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

R\$ 997.717.011,50. Constata-se que as operações de crédito são mais direcionadas para o Financiamento Agropecuário/Custeio e Investimento.

**Tabela 1:** Evolução do saldo dos depósitos e das operações de créditos (em milhões de R\$) nas agências de Chapecó (2009 – 2010)

Meses	Depósitos (R\$)		Operações de crédito (R\$)	
	2009	2010	2009	2010
Janeiro	796,97	928,44	1.218,45	1.442,38
Fevereiro	812,74	953,31	1.239,51	1.467,36
Março	826,49	963,03	1.295,12	1.480,53
Abril	868,54	968,76	1.301,77	1.481,02
Mai	862,41	989,42	1.267,80	1.530,66
Junho	881,98	1.015,69	1.280,65	1.537,58
Julho	882,86	996,35	1.283,18	1.574,54
Agosto	894,38	1.018,13	1.315,35	1.623,34
Setembro	601,72	1.017,01	1.324,38	1.612,83
Outubro	913,33	1.010,74	1.359,22	1.681,23
Novembro	911,29	1.053,55	1.412,82	1.724,28
Dezembro	914,60	1.058,15	1.423,35	1.795,70

Fonte: Elaboração própria com base no Sistema de Informações Banco Central (2011).

A Tabela 2 apresenta um importante indicador da evolução e do comportamento do sistema financeiro, por meio da quantidade de depósitos captados. Os depósitos à vista, recursos que ficam disponibilizados na conta corrente do cliente sem remuneração, apresentaram um total de R\$ 2.267.611.608,00 em 2009. O ano de 2010 teve um total de R\$ 2.536.701.506,00. No período analisado, percebe-se que há pequenas oscilações em ambos os anos, porém há uma variação do volume total de 11,87% de 2009 a 2010.

Os depósitos a prazo são os Certificados de Depósitos Bancários (CDBs), os Recibos de Depósito Bancário (RDBs) e as aplicações financeiras em fundos de investimento. De 2009 a 2010, percebe-se um aumento nesses depósitos, com uma variação de 21,38%, podendo ser explicado pela melhora na capacidade dos bancos captarem recursos e pela exigência da Associação Nacional de Bancos de Investimento quanto à instrução dos agentes financeiros em repassar a informação à população. Outro fator importante neste tipo de depósito corresponde à melhoria da renda da população.

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

**Tabela 2:** Saldo dos depósitos em Chapecó em 2009 e 2010 (em milhões R\$)

Meses	Depósitos à vista		Depósitos a prazo		Depósitos em poupança	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010
Janeiro	170,27	196,81	378,88	416,33	247,83	315,30
Fevereiro	179,62	192,80	378,27	445,68	254,84	314,83
Março	188,10	197,81	384,04	450,95	254,35	314,27
Abril	207,00	198,78	373,66	448,21	287,88	321,77
Mai	172,94	221,18	397,29	445,58	292,17	322,66
Junho	192,65	226,18	395,38	460,89	293,95	328,62
Julho	179,59	193,40	403,55	463,52	299,71	339,42
Agosto	191,32	214,10	404,34	459,01	298,72	345,02
Setembro	182,86	214,73	116,95	452,45	301,90	349,83
Outubro	189,49	2.145,00	422,81	443,59	301,03	352,65
Novembro	203,68	235,79	403,00	455,84	304,60	361,92
Dezembro	210,07	230,61	392,69	460,42	311,83	367,12

Fonte: Elaboração própria com base no Sistema de Informações Banco Central (2011).

Em relação aos depósitos em poupança, percebe-se que em 2009 ocorrem acréscimos deste tipo de depósito, totalizando em 2009 R\$ 3.448.820.687,00 de depósitos em poupança. Em 2009, a poupança apresentou um incremento de mais de 30%. Nesse período, a taxa Selic atingiu o menor patamar de 8,75% ao ano, tornando a poupança uma aplicação interessante. Em 2010, ocorre a mesma situação de 2009, crescem os depósitos em poupança, encerrando o ano com um total de R\$ 4.033.437.859,00. Nessa discussão, cita-se uma variação de 16,95% de 2009 a 2010.

### REFERÊNCIAS

BACEN – Banco Central do Brasil/Sistema de Informações do Banco Central. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?sisbacen>>. Acesso em: 18 out. 2011.

FEBRABAM - Federação Brasileira de Bancos. Disponível em: <<http://www.febraban.org.br/>>. Acesso em: 10 out. 2011.

**FINANÇAS PÚBLICAS**

*Jéssica Zachi<sup>1</sup>  
Christiano Ferreira<sup>2</sup>*

A administração pública compreende todo o aparelhamento que o Estado coloca à disposição da comunidade com o fim de assegurar o bem-estar da população, sendo que para poder satisfazer as necessidades da sociedade é imprescindível dispor de recursos financeiros. Desse modo, o orçamento é peça fundamental para a boa gestão do gasto público, ou seja, constituindo uma ferramenta de controle interno.

Sabe-se que a atuação do governo em uma economia é motivo de controvérsias dentro da teoria econômica. Afinal, ao mesmo tempo em que contribui promovendo um ambiente propício para alavancar o crescimento econômico, também pode gerar distorções, desestimulando a produtividade na medida em que sobrecarrega o setor privado com impostos, a fim de financiar o poder público. O fato é que o grau de atuação se faz simultâneo à existência de recursos (impostos), sendo o objetivo do governo o de maximizar a relação custo-benefício, ou seja, a busca da melhor eficiência nos gastos com um menor custo para a sociedade.

Para serem analisados os resultados das finanças públicas da Prefeitura Municipal de Chapecó, é necessário, inicialmente, um esclarecimento sobre as fontes das informações. Os dados apresentados foram fornecidos pela administração municipal e correspondem ao balanço orçamentário. Todos os órgãos vinculados à administração pública estão sujeitos à apresentação de um orçamento previamente elaborado pelo executivo e aprovado pelo legislativo no ano anterior a sua execução.

A estrutura apresentada nas tabelas sintetiza as principais contas das receitas e das despesas municipais de acordo com a Lei 4.320 de 17 de março de 1964, que determina como devem ser elaborados os demonstrativos contábeis. Para acompanhar o desempenho do governo, a análise das contas públicas é uma das principais ferramentas disponíveis. Na Tabela 1, visualizam-se as despesas da Prefeitura Municipal de Chapecó.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Econômicas da Unochapecó (jessica.zachi@unochapeco.edu.br).

<sup>2</sup> Mestre em Economia do Desenvolvimento Econômico pela Pontifícia Universidade Católica/RS.

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

**Tabela 1:** Total das despesas da Prefeitura Municipal de Chapecó de janeiro a dezembro de 2010 (em R\$ 1.000.000,00)

DESCRIÇÃO DA CONTA DESPESA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL REALIZADO	TOTAL ORÇADO
DESPESAS CORRENTES	36,94	18,54	31,75	21,38	20,17	28,82	19,30	22,11	19,24	17,52	20,40	16,15	272,31	302,10
PESSOAL E ENCARGOS	10,63	8,18	9,38	9,29	10,08	10,18	10,40	10,16	10,25	10,10	13,59	14,05	126,29	130,83
JUROS E ENCARGOS DA DÍVIDA	0,59	0,01	0,01	0,20	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,30	0,01	-	1,12	1,75
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	25,73	10,34	22,36	11,90	10,08	18,63	8,89	11,94	8,97	7,12	6,80	2,16	144,91	169,52
TRANSF. A INST. PRIVADAS SEM FINS LUCRATIVOS	1,08	1,44	0,65	0,07	0,06	0,33	0,02	0,10	0,01	0,29	0,07	-	4,04	3,55
APLICAÇÕES DIRETAS	24,65	8,91	21,71	11,82	10,02	18,31	8,87	11,83	8,96	6,83	6,73	2,24	140,87	165,97
DESPESAS INTRAORÇAMENTÁRIAS	0,58	0,57	0,57	0,56	0,60	0,60	0,61	0,60	0,60	0,60	0,60	0,62	7,12	8,85
DESPESAS DE CAPITAL	6,08	2,65	8,11	4,80	4,71	4,03	3,98	5,14	2,97	2,21	1,02	1,32	47,01	91,59
INVESTIMENTOS	3,66	2,42	7,88	4,56	4,47	3,79	3,74	4,43	2,72	1,98	0,57	1,16	41,38	82,66
INVERSÕES FINANCEIRAS	-	-	-	-	-	-	-	0,47	-	-	-	0,09	0,38	2,64
AMORTIZAÇÃO DE DÍVIDA	2,42	0,23	0,23	0,23	0,23	0,24	0,24	0,24	0,25	0,23	0,44	0,25	5,25	6,29
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8,85
RESERVA DE RPPS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,74
<b>TOTAL</b>	<b>43,60</b>	<b>21,18</b>	<b>39,86</b>	<b>26,18</b>	<b>24,88</b>	<b>32,86</b>	<b>23,28</b>	<b>27,25</b>	<b>22,21</b>	<b>19,73</b>	<b>21,42</b>	<b>17,47</b>	<b>319,32</b>	<b>412,13</b>

Fonte: Elaboração própria com base em Prefeitura Municipal de Chapecó (2011).

Um aspecto a ser mencionado é que as despesas de manutenção da máquina pública se tornam crescentes em municípios mais populosos, em que as demandas sociais apresentam maiores proporções, sobretudo, devido aos problemas de urbanização. Nesse sentido, as despesas do Governo Municipal de Chapecó (Tabela 1) aumentaram de R\$ 283.972.808,49 (em 2009) para R\$ 319.321.155,41 (em 2010), isto é, um acréscimo de 11,06%.

Observa-se, na Tabela 2, que a arrecadação total do município obteve uma evolução nos recursos financeiros sob o título de Receitas, apresentando entre 2009 e 2010 um crescimento de 10,34% (passando de R\$ 297.791 milhões, em 2009, para R\$ 328.591 milhões, em 2010). Esta melhoria foi possibilitada pelo crescimento da arrecadação entre impostos, taxas e contribuições.

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

**Tabela 2:** Total das receitas da Prefeitura Municipal de Chapecó de janeiro a dezembro de 2010 (em R\$ 1.000.000,00)

DESCRIÇÃO DA CONTA RECEITA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL REALIZADO	TOTAL ORÇADO
Receitas correntes	2.080,10	2.933,45	2.814,89	2.516,68	2.522,20	2.548,22	2.614,22	2.405,48	2.487,49	2.651,79	3.050,93	3.171,38	31.796,82	36.343,62
Receita tributária	421,01	1.128,99	450,81	369,38	486,17	407,79	415,47	378,10	402,04	487,25	399,63	539,68	5.886,31	6.688,08
Impostos	304,95	763,00	327,18	275,84	406,12	336,87	345,80	310,95	338,74	421,58	327,39	466,82	4.625,25	5.200,00
IPTU	71,78	555,94	104,53	49,18	47,24	47,18	50,28	51,64	57,28	49,19	50,85	63,87	1.198,96	1.318,00
IRPJ	12,82	15,59	16,26	14,69	112,07	49,45	22,03	16,33	18,62	102,47	18,38	98,36	497,08	576,00
ITBI	27,25	25,24	35,12	35,68	40,68	29,70	47,56	31,79	32,15	40,86	36,67	52,24	434,95	492,00
ISS	193,10	166,23	171,27	176,29	206,14	210,55	225,93	211,19	230,68	229,07	221,48	252,34	2.494,25	2.814,00
Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Taxas	108,27	355,96	111,16	80,47	67,90	58,78	57,89	56,82	52,61	56,54	61,32	62,17	1.129,88	1.243,08
Contribuição de melhoria	7,80	10,03	12,47	13,07	12,15	12,14	11,77	10,33	10,68	9,13	10,92	10,69	131,18	245,00
Receita de contribuições	126,27	94,18	118,95	91,37	137,20	113,47	115,78	115,23	117,53	105,71	131,86	148,81	1.416,35	1.574,10
Receita patrimonial	57,43	70,21	102,73	56,88	43,90	86,29	106,50	116,72	66,64	112,10	567,56	145,61	1.532,57	988,90
Rec. agropecuária	0,04	0,03	0,11	0,09	0,03	0,03	0,66	0,20	0,07	0,01	0,03	0,11	1,43	1,20
Receita industrial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Receita de serviços	0,71	96,53	238,07	51,08	12,13	9,24	2,15	2,96	1,52	1,15	1,13	10,76	427,43	23,70
Outras receitas correntes	76,81	78,87	130,96	110,87	83,24	86,51	95,77	83,71	121,38	138,86	99,81	123,56	1.230,35	3.092,00
Transferências correntes	1.457,46	1.583,46	1.890,69	1.969,73	1.898,62	1.974,58	1.987,35	1.842,64	1.902,68	1.938,54	1.985,29	2.349,80	22.780,84	23.090,44
Transf. intergover.	1.457,46	1.583,46	1.890,69	1.969,73	1.898,62	1.974,58	1.987,35	1.842,64	1.902,68	1.938,54	1.985,29	2.349,80	22.780,84	23.090,44
União	892,43	1.019,30	1.137,48	1.175,10	1.200,11	1.253,00	1.232,67	1.113,15	1.145,98	1.178,54	1.235,45	1.514,66	14.097,87	15.945,14
Estados	560,72	564,17	753,11	790,13	687,17	718,51	749,03	725,18	752,58	746,08	743,36	817,73	8.607,78	7.090,70
Outras	4,31	0,00	0,09	4,50	11,34	3,07	5,66	4,32	4,12	13,92	6,48	17,40	75,20	54,60
Outras transferências correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Receita corrente intraorçamentária	108,54	50,59	64,46	64,65	63,52	66,49	68,07	66,45	67,13	67,07	66,89	68,52	822,38	885,20
Dedução da receita corrente	-168,16	-169,41	-181,87	-197,37	-202,63	-196,18	-177,54	-200,53	-191,49	-198,90	-201,28	-215,46	-2.300,83	0,00
Receitas de capital	39,14	0,00	207,47	13,32	82,69	5,32	217,00	219,60	5,32	10,32	85,32	176,84	1.062,36	4.869,70
Operações de crédito	0,00	0,00	165,52	0,00	86,59	0,00	211,68	210,84	0,00	0,00	0,00	169,90	844,52	2.248,50
Alienação de bens	0,00	0,00	41,95	5,32	5,32	5,32	5,32	8,76	5,32	5,32	5,32	5,32	93,30	200,00
Amortização de empréstimos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11,00
Transferências de capital	39,14	0,00	0,00	8,00	-9,22	0,00	0,00	0,00	0,00	5,00	80,00	1,62	124,54	2.410,20
Outras receitas de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>2.119,24</b>	<b>2.933,45</b>	<b>3.022,37</b>	<b>2.530,00</b>	<b>2.604,89</b>	<b>2.553,55</b>	<b>2.831,22</b>	<b>2.625,07</b>	<b>2.492,82</b>	<b>2.662,11</b>	<b>3.136,25</b>	<b>3.348,22</b>	<b>32.859,18</b>	<b>41.213,32</b>

Fonte: Elaboração própria com base em Prefeitura Municipal de Chapecó (2011).

Com base na análise de dados, conclui-se que em Chapecó, no ano de 2010, ocorreram acréscimos no total das despesas decorrentes de gastos com pessoal e encargos e, em virtude de aplicações diretas, houve um decréscimo em função dos juros e encargos da dívida pública, bem como um aumento das receitas totais.

## REFERÊNCIAS

CHAPECÓ - Prefeitura Municipal de Chapecó, 2011.

## NEGÓCIOS

*Johnny Luiz Grando*<sup>1</sup>

Este artigo tem por objetivo apresentar uma revisão conceitual do termo “negócios”, tendo como enfoque a evolução das atividades econômicas cadastradas e baixadas no município de Chapecó no período entre 2002 a 2009. A extensão deste estudo prevê uma análise conceitual dos fatores econômicos que influenciaram as decisões de abertura e de fechamento das atividades listadas nos principais setores. Busca-se também conjugar conceitualmente se as transformações macroeconômicas que ocorreram no período influenciaram os sistemas empresariais e econômicos.

### CONCEITUANDO “NEGÓCIOS”

Para a análise das atividades em determinada economia, existe a necessidade de conceituar alguns fatores. Primeiramente, o termo “economia”, que vem do grego: *oikos* (casa) e *nomos* (costume ou lei), é definido como o ato de gerir e administrar o patrimônio particular, a cidade ou uma nação.

Nesse sentido, Sandroni (1999) define que a “Economia é a ciência que estuda a atividade econômica produtiva. Focaliza estritamente os problemas referentes ao uso mais eficiente de recursos materiais escassos para a produção de bens”. Por tratar das interações materiais e humanas, a economia é essencialmente uma ciência social que, por meio do desenvolvimento das teorias econômicas, formula modelos e aplica técnicas para o fornecimento de diagnósticos da situação conjuntural ou estrutural.

Por atividade econômica, conceitua-se: todas as ações que geram riqueza mediante a extração, a transformação e a distribuição de recursos naturais, bens e serviços, tendo como finalidade a satisfação das necessidades humanas. As atividades econômicas são realizadas em três esferas: produção, distribuição ou trocas e o consumo de bens e serviços.

Conceitualmente, “negócio é um esforço organizado por determinadas pessoas para produzir bens e serviços, a fim de vendê-los em um determinado mercado e alcançar recompensa

---

<sup>1</sup> Professor do Curso de Ciências Econômicas da Unochapecó. Especialista em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas/RJ.

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

financeira pelo seu esforço” (CHIAVENATO, 2008). Sob a ótica econômica, “negócio” é definido como um comércio ou firma administrado por pessoas com o objetivo de captar recursos financeiros para gerar bens e serviços e, por consequência, proporciona a circulação de capital entre os diversos setores. Em síntese, entende-se por negócio toda e qualquer atividade econômica com o objetivo de gerar lucro.

Segundo Abell (1991), todo “negócio” está associado à definição de atividades em qualquer nível de agregação de valor, em que exista uma inter-relação na utilização dos recursos, independente da abrangência do mercado atendido, concluindo que as fronteiras dos mercados e a dos negócios podem ser definidas em três dimensões: tipos de grupos de clientes a serem atendidos, as funções executadas por estes e a tecnologia utilizada.

Etimologicamente, a palavra negócio deriva do latim, significando “a negação do ócio”. Não se trata apenas de um negócio financeiro ou comercial, mas sim de toda a atividade humana. Para efeito, todas as atividades devem possuir permissão e funcionamento legal de seus negócios e, rigorosamente, serem cadastradas junto aos órgãos públicos responsáveis.

### NEGÓCIOS, FUNCIONALIDADE E FINALIDADE

A compreensão de como os negócios funcionam e, principalmente, do comportamento empresarial em relação à transformação de bens e serviços em outros bens e serviços é a base para a análise da relação entre a produção e seus custos. Em economia, a teoria da produção preocupa-se com a relação técnica (ou tecnológica) entre a quantidade física de produtos e dos fatores de produção. Enquanto a teoria da produção trata apenas das relações físicas, a teoria dos custos de produção analisa também os preços dos insumos. Segundo Souza e Clemente (1995), a empresa é considerada como uma entidade de capital, orientada para sua valorização, decorrente da sua capacidade de gerar e acumular os lucros.

Ainda sob a análise da economia vigente, a empresa contemporânea possui como objetivo principal: a maximização do lucro. Este conceito é largamente utilizado pelos empresários, na busca de uma explicação de como é que os negócios se comportaram no passado, projetando seus interesses para determinar como é que os negócios deverão funcionar no futuro. De forma isolada, o conceito de maximização dos lucros distorce o conceito de rentabilidade do negócio.

Segundo Drucker (1997), “o fato fundamental acerca do lucro é que ele não existe”. O lucro representa o custo do capital, o custo contra os riscos e o custo dos empregos e das pensões

do futuro. Portanto, a rentabilidade não é a finalidade, mas um fator limitativo para a empresa e para a atividade empresarial. Já os lucros não são a explicação, a causa, os fundamentos lógicos do comportamento empresarial e das decisões de negócio, mas sim um teste a sua validade de funcionalidade, de capacidade e de gestão empresarial. Esta validação pode ser analisada economicamente, sob a ótica da teoria do consumidor, em que se determina a existência do negócio, ou seja, o cliente. Assim, o lucro e a rentabilidade do negócio são cruciais para o bem-estar da sociedade, mais do que para os benefícios de um negócio individual.

Para Silva (2010), “apenas o cliente converte recursos econômicos em riqueza e insumos em bens de consumo”. O que o cliente compra possui uma utilidade intrinsecamente percebida e um valor individualmente considerado. Portanto, em síntese, a finalidade última de um negócio é criar e fidelizar clientes.

## **A ECONOMIA BRASILEIRA NO PERÍODO DE 1990 A 2009 E OS PLANOS ECONÔMICOS**

O período de 1990 a 2002 foi precedido por vários planos econômicos, provocando grandes alterações na estrutura produtiva e na inserção da economia brasileira nos mercados mundiais. Sob o governo de Fernando Collor, Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso, o modelo de industrialização focado no mercado interno protegido foi abandonado, sendo que o Brasil aderiu às políticas definidas pelo Consenso de Washington<sup>2</sup>. Este período foi marcado pela abertura comercial, as privatizações e as desregulamentações, a internacionalização do setor financeiro e a diminuição da máquina estatal (OLIVEIRA, 2005).

O Plano Collor, lançado com a expectativa de conter o processo inflacionário, foi implementado com medidas de manipulação sem precedentes na economia brasileira, combinando o confisco dos depósitos à vista, a prefixação da correção dos preços e salários, o câmbio flutuante, a ampliação da tributação sobre aplicações financeiras, o fechamento de órgãos públicos, demissões do quadro funcional e o início do processo de privatizações. A redução da base monetária associada ao descontrole dos gastos públicos e o aumento da dívida pública

---

<sup>2</sup> Segundo Sandroni (1999), o consenso de Washington é um conjunto de medidas que preconiza, de forma externa, a redução das taxas de importação, subvenções à exportação, liberdade de circulação de capitais e taxas de câmbio competitivas. Já ao enfoque interno, preconiza as privatizações, a desregulamentação do sistema bancário, o aumento das taxas de juros, extinguindo as taxas preferenciais, reforma tributária, ampliação e disciplina da base fiscal, respeito ao direito de propriedade.

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

forçaram o governo a adotar o congelamento dos preços e salários. Neste período, com um IPCA atingindo o patamar de 927%, foi lançado o Plano Collor II, novamente com o congelamento dos preços e salários, unificação da data base dos reajustes salariais e nova contração das políticas monetárias e fiscais. Como resultado, o PIB teve uma queda de 10% e o IPCA atingiu índices de 171%, demonstrando novo fracasso no combate à inflação (FARO, 1990).

Com o *impeachment* do presidente Collor, assume o seu vice, Itamar Franco. Seu governo foi caracterizado pela instabilidade e fraqueza política, não conseguiu frear o processo de abertura da economia iniciado pelo seu antecessor. Governo caracterizado por ações como: a reincorporação de funcionários públicos, o início das privatizações, sucessivas trocas dos seus ministros da fazenda. Com a nomeação de Fernando Henrique Cardoso e seu Programa de Ação Imediata (PAI), alinhado com os princípios do Consenso de Washington, foram delineados os primeiros passos para a implantação do Plano Real.

O PAI tinha como objetivos: alinhar as desordens financeiras e administrativas do governo; combater a corrupção, a sonegação e a inadimplência; promover a transparência entre os ministérios, a utilização dos pressupostos orçamentários da união, ajustando os desequilíbrios fiscais. Para continuidade do programa, foi criado o Fundo Social de Emergência (FSE) com o objetivo de equilibrar o orçamento e facilitar os gastos sociais. Quanto ao Imposto Provisório sobre Movimentações Financeiras (IPMF), inicialmente previsto para duração de um ano, passou a financiar o caixa governamental com o nome de Contribuição Permanente de Movimentações Financeiras (CPMF), sendo derrubada pelo Senado em dezembro de 2007.

Com o lançamento do Programa de Estabilização Econômica, em dezembro de 1993, foi introduzido a Unidade Real de Valor (URV) (um indexador vinculado ao dólar aceito pelos agentes econômicos e que seria transformado em moeda de valor constante, introduzindo a unidade de conta destruída pela inflação), considerado o segundo passo para o lançamento do Plano Real. O grau de complexidade para regulamentar as tarifas públicas obrigou o governo federal a baixar mais de cem medidas provisórias.

Em junho de 1994, foi introduzida a nova moeda, o Real, iniciando definitivamente o lançamento do Plano Real. Diferentemente dos demais, o plano não utilizou o congelamento de preços, o fator “surpresa” e os choques econômicos. O mesmo obedeceu a um cronograma específico de lançamentos, contando com a experiência de estabilização do Plano do México e do

## **CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ**

Plano Cavallo da Argentina, baseados nas diretrizes do FMI e na base cambial (dólar norte-americano) (BRASIL, 1994).

Associada às crises internacionais, especialmente dos Tigres Asiáticos (1997) e Rússia (1998), a manutenção prolongada da âncora cambial foi considerada como a principal falha do plano. O Brasil fechou um acordo com o FMI, sendo o regime de âncoras substituído pelo câmbio flutuante e o regime de metas da inflação fixado em 4,5% ao ano com viés de 2% para mais e para menos. A política de desvalorização cambial, segundo Lacerda (1999), causou a deterioração das contas externas do país, não apenas pelo aumento das importações e de viagens ao exterior, como também pelo fato de as altas taxas de juros terem atraído investimentos especulativos de curto prazo, utilizados no financiamento do déficit público.

Desde que o Plano Real entrou em vigor, vários ajustes foram realizados com reflexos na economia. Entre os resultados, citam-se: o controle da inflação, que atingiu patamares de 84% ao mês; o fornecimento de linhas de crédito de longo prazo; a credibilidade dos investidores e das instituições financeiras internacionais, decorrente do conjunto de políticas aplicado no país. Apesar da estabilidade conquistada, algumas pendências ainda são sentidas, como: a reforma tributária e fiscal; um olhar mais ajustado às questões sociais e de infraestrutura.

### **GLOBALIZAÇÃO, PRIVATIZAÇÕES E ESTABILIDADE ECONÔMICA**

O impacto da globalização surge durante o século XIX, a partir das primeiras multinacionais. Com o advento de novas tecnologias e da internet, o volume das transações cresceu de forma exponencial. Este movimento alterou de forma significativa as variáveis que compunham as funções de produção das firmas. O ambiente organizacional sofreu transformações para se adequar ao novo ciclo de negócios, a fim de atender padrões e especificações internacionais (por exemplo, ISO 9000).

A manutenção do Plano Real, visando atender a nova demanda do mercado, esteve vinculada à realização de reformas estruturais, de forma a garantir o desenvolvimento sustentável de longo prazo. Para atender aos modelos preconizados pelos organismos financeiros internacionais, a estrutura legal do país foi modificada com as alterações realizadas na Constituição de 1988. Essas alterações facilitaram as privatizações, a reforma previdenciária, a desregulamentação de setores econômicos e o fim dos monopólios públicos (BRASIL, 1994).

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

Em 1990, foi lançada a Política Industrial e de Comércio (Pice), com o objetivo centrado na questão microeconômica da competitividade, contrapondo a expansão da produtividade via incentivo à substituição das importações. Na proposta do Pice, considerou-se que a modernização da economia se daria sem a intervenção do Estado, incentivando a extinção de órgãos como o Instituto Brasileiro do Café (IBC), o Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA), a Petrobrás Internacional (Interbrás) (FERREIRA JÚNIOR, 1994). Em suma, a tarefa de exportação deveria ser disponibilizada às forças regulamentadoras de mercado, na forma de livre concorrência.

A estratégia governamental consistia em eliminar a proteção tarifária e os incentivos aos subsídios de exportação; desregulamentação dos mecanismos de defesa da concorrência externa; reestruturação da indústria por meio do crédito e do fortalecimento da infraestrutura tecnológica; incentivos ao desenvolvimento de novos setores e da especialização da mão de obra; posicionar a indústria nacional à concorrência externa; melhorar a qualidade dos produtos e a concorrência dos setores oligopolizados; incentivar o desenvolvimento de novas tecnologias; apoio à difusão das inovações aos demais setores da atividade econômica.

Nesse processo, o BNDES teve um papel fundamental ao conceder novas linhas de crédito de longo prazo, com base nos conceitos de produtividade e de competitividade, desvinculadas de políticas setoriais e sendo direcionadas às indústrias que apresentassem programas de qualidade e de aprimoramento tecnológico.

Como resultado, na década de 1990, as empresas passaram a aplicar estratégias voltadas para o aumento da produtividade e para adequação das normas internacionais de qualidade, por meio de: programas de qualidade total, reengenharia, *kamban*, *downsinzing*, *benchmark*, cinco “Ss”, círculos de controle da qualidade, terceirização dos processos, aumentando assim o ganho de escala e diminuindo os custos de produção com o aumento da produtividade (LACERDA, 2000). Nesse processo de adequações marcado pela globalização e pelos planos econômicos, ocorreram as privatizações, as fusões e as aquisições das empresas no país.

O Plano Real foi mais uma tentativa de combater a inflação com base na reforma monetária. O plano de estabilização econômica, implantado por meio de políticas monetária e cambial austeras, teve a finalidade de consolidar os preços que oscilavam constantemente pelo ápice da inflação crônica. A estabilidade monetária proporcionou a combinação de crescimento da renda *per capita* nacional em 4% ao ano no período de 1999 até 2005.

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

O aumento na oferta de postos de trabalho surgiu com as privatizações, do investimento na indústria de transformação e do ingresso de capital externo. Em relação ao desempenho dos negócios em determinado meio econômico, a taxa de desemprego é um bom indicador das atividades por segmento. Segundo dados do IBGE (2010), a taxa de desemprego fechou o ano de 2010 com uma média 6,7%, abaixo dos 8,1% apurados em 2009, representando uma significativa redução de pessoas desempregadas. O reflexo destes dados em âmbito nacional pode ser observado também no município de Chapecó (Tabela 1).

**Tabela 1:** Número de empregados no município de Chapecó de 2002 a 2009

Setor	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Saldo
Extração Mineral	9	2	1	1	0	0	12	12	15	14	66
Ind. transnf	11.767	11.085	11.567	10.69	12.468	13.497	16.971	19.998	21.383	18.999	148.425
Serv. ind. UP	283	307	314	273	274	301	142	367	372	160	2.793
Constr. civil	1.251	1.67	1.193	1.131	1.387	1.97	2.193	3.284	4.611	4.799	23.489
Comércio	6.829	7.483	8.48	9.998	11.374	12.068	12.121	13.644	15.241	16.336	113.574
Serviços	9.095	9.626	9.697	10.711	11.385	12.345	14.348	14.281	16.298	17.392	125.178
Adm. pública	2.628	2.585	2.888	2.69	3.242	2.392	3.22	3.396	4.148	3.279	30.468
Agropecuária	659	673	746	809	1.017	1.016	869	954	956	1.037	8.736
<b>Total</b>	<b>32.521</b>	<b>33.431</b>	<b>34.886</b>	<b>36.303</b>	<b>41.147</b>	<b>43.589</b>	<b>49.876</b>	<b>55.936</b>	<b>63.024</b>	<b>62.016</b>	<b>452.729</b>

Fonte: Elaboração própria com base na Relação Anual de Informações Sociais / Ministério do Trabalho e Emprego (2011).

A recuperação da economia chapecoense pode ser explicada pelo bom desempenho do mercado de trabalho e por meio do aumento da criação de empregos formais no período de 2000 a 2009. Vale destacar o setor da indústria de transformação, detentora do maior número de empregos em Chapecó, determina a característica produtiva regional.

Portanto, mesmo com algumas falhas, o Plano Real contribuiu para aumentar a faixa de rendimento das camadas mais baixas da população. O crescimento da renda do trabalhador possibilita o aumento da demanda interna e da massa salarial e a expansão do crédito, proporcionando a estabilidade necessária para abertura de novos negócios, sejam no âmbito nacional ou local.

### A EVOLUÇÃO DOS “NEGÓCIOS” EM CHAPECÓ DE 2002 A 2009

Para análise do item “negócios”, foram utilizadas as informações das atividades econômicas legalmente constituídas e com permissões de funcionamento, cadastradas junto aos

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

órgãos públicos responsáveis nos processos de habilitações. As informações de cadastramento e encerramento das atividades foram obtidas junto à Prefeitura Municipal de Chapecó, sendo possível identificar o crescimento econômico local durante o período.

Na Tabela 2, são apresentadas as atividades econômicas cadastradas em Chapecó no período de 2002 a 2009. Observa-se que o número de empresas cadastradas manteve um crescimento gradual de 2002 a 2007, com maior destaque nos anos de 2008 e 2009.

**Tabela 2:** Atividades econômicas cadastradas em Chapecó de 2002 a 2009

Setor de atividade	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Indústrias	52	27	32	39	39	45	72	92
Hotéis	1	1	4	3	2	3	0	2
Comércio	526	502	404	413	432	513	622	829
Prestação de serviços	513	432	462	513	556	517	656	878
Autônomos	157	116	116	98	133	181	261	283
Profissionais liberais	34	40	62	49	60	50	55	65
Escrit. gerência/depósitos	6	3	5	8	7	12	22	28
Associações e clubes	13	20	9	14	11	16	17	53
Outros	0	3	1	2	7	4	0	21
<b>Total</b>	<b>1.302</b>	<b>1.144</b>	<b>1.095</b>	<b>1.139</b>	<b>1.247</b>	<b>1.341</b>	<b>1.705</b>	<b>2.251</b>

Fonte: Elaboração própria com base na Secretaria de Fazenda e Administração / Prefeitura Municipal de Chapecó (2010).

Os cadastros realizados em Chapecó no período considerado, distribuídos entre os setores econômicos, possuem peso na participação total de: os setores “Prestação de Serviços”, “Comércio” e “Autônomos” somam juntos 90,10%; “Profissionais Liberais” - 3,7%; “Indústria” - 3,55%; “Associações e Clubes” - 1,36%; “Escritórios Gerência/Depósitos” - 0,81%; “Outros” - 0,34%; “Hotéis” - 0,14%. Apesar da crise de 2008, o período de 2007 a 2009 registrou os maiores incrementos históricos, o que leva a concluir que o crescimento dos demais setores foi reflexo da rápida adequação da indústria local aos novos padrões globais de qualidade.

Em geral, o saldo por atividade ocorrido no período demonstra um crescimento nos diversos setores econômicos, passando de 1302 para 2251 atividades em funcionamento em 2009. O fato equivale a um crescimento de 72,89%, tendo um efeito relevante sobre a economia local.

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

Conceitualmente, entende-se por atividades baixadas os registros das empresas que encerraram suas atividades, independente de setor. Os dados das atividades baixadas na economia chapecoense, de 2002 a 2009, estão representados na Tabela 3.

**Tabela 3:** Atividades econômicas baixadas em Chapecó de 2002 a 2009

Setor de atividade	2002	2003	2004	2006	2007	2008	2009
Indústrias	30	25	26	13	15	13	9
Hotéis	1	0	1	1	0	0	0
Comércio	225	257	249	221	181	142	169
Prestação de serviços	179	162	163	150	94	101	129
Autônomos	62	72	68	64	62	73	97
Profissionais Liberais	24	25	27	28	16	19	31
Escrit. gerência/depósitos	1	6	5	3	3	4	3
Associações e clubes	36	0	5	1	1	3	4
Outros	2	1	1	1	3	3	2
<b>Total</b>	<b>560</b>	<b>548</b>	<b>545</b>	<b>482</b>	<b>375</b>	<b>358</b>	<b>444</b>

Fonte: Elaboração própria com base na Secretaria de Fazenda e Administração / Prefeitura Municipal de Chapecó (2010).

Considerando a Tabela 3, comenta-se que os dados estão relacionados com o período de transição governamental no país, com as adequações do setor industrial, as crises já mencionadas e aos atentados aos Estados Unidos, fatos que impactaram na economia local, principalmente, no setor agroindustrial. Isso pode ser comprovado por meio das atividades baixadas no período de 2002 a 2004 e o impacto direto sobre o setor “Indústria”. Ao contrário das análises realizadas sobre as atividades cadastradas, os encerramentos apresentaram uma redução de 560 para 444 atividades baixadas, ou seja, queda de 20,71% no período analisado. Os saldos referentes às atividades cadastradas e baixadas, no período de 2002 a 2009, demonstram que foram registradas 11.224 atividades e encerradas 3.690.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período analisado, a economia brasileira apresentou um forte processo de abertura comercial, seguida de programas nacionais de privatizações, renegociações da dívida externa e da desregulamentação do mercado. A indústria nacional passou a competir com padrões internacionais de qualidade até o momento desconhecidos em vários segmentos da matriz produtiva, provocando falências, incorporações, fusões, desempregos.

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

Entre os planos de estabilização econômica, o Plano Real foi parte de um projeto que tinha por objetivo uma maior inserção externa da economia brasileira, possibilitando um novo padrão de desenvolvimento. A política governamental constatou que a poupança interna não seria capaz de financiar este crescimento, o que justificou as privatizações, a liberação dos fluxos financeiros internacionais. A autoridade monetária iniciou o combate efetivo à inflação por meio da aplicação de políticas monetárias e cambiais austeras. Assim, buscou-se promover uma estabilidade econômica de forma duradoura que fosse compatível com o crescimento econômico.

Em relação à economia chapecoense, analisada no período de 2002 a 2009, percebe-se que, por se tratar de um polo econômico regional fortemente estruturado no segmento do agronegócio, as indústrias locais sofreram um impacto na funcionalidade das suas atividades. As baixas foram sentidas, principalmente, no período de 2002 a 2004 e, por se tratar do segmento que mais agrega valor, acabou refletindo nos demais setores, como: “Comércio”, “Prestação de Serviços” e “Autônomos”. Se a mudança tecnológica e as demais forças competitivas influenciaram os segmentos econômicos em nível nacional, as atividades locais não ficaram imunes aos novos concorrentes e à entrada de produtos substitutos.

Uma vez adequada aos novos padrões internacionais de qualidade, o saldo entre atividades cadastradas e baixadas em Chapecó foi positivo no período analisado. Apesar da crise econômica de 2008 atingir os setores da economia indistintamente, os dados demonstraram que o crescimento esteve fundamentado na diversidade das atividades do município, tendo um efeito positivo sobre o conjunto destas, de forma local e regional, principalmente, após a fusão de dois gigantes do agronegócio. Isso ajudou a projetar o município de Chapecó e região no cenário nacional e mundial. Assim, dois fatos são relevantes nesta análise: i) a economia de Chapecó possui uma tendência de crescimento e sazonalidade em função da sua característica predominante, a agroindústria; ii) o setor de atividade "Prestação de Serviços" vem assumindo o papel de destaque dos empreendimentos realizados.

### REFERÊNCIAS

ABELL, D. F. **Definição do negócio**: ponto de partida do planejamento estratégico. São Paulo: Atlas, 1991.

## CADERNO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

BRASIL - Ministério da Fazenda. **E. M. Interministerial nº 205, de 30 de junho de 1994.** Brasília. Disponível em: <<http://www.fazenda.gov.br/portugues/real/realem.asp>>. Acesso em: 10 mar. 2011.

BRASIL - Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais.** Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/rais/default.asp>>. Acesso em: 30 out. 2011.

CHAPECÓ - Prefeitura Municipal de Chapecó. Disponível em: <<http://www.chapeco.sc.gov.br>>. Acesso em: 12 nov. 2010.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** São Paulo: Saraiva, 2008.

DRUCKER, P. F. **Fator humano e desempenho.** São Paulo: Pioneira, 1997.

FARO, C. de. **O Plano Collor: avaliações e perspectivas.** São Paulo: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1990.

FERREIRA JÚNIOR, H. **Reestruturação industrial e inserção internacional.** Campinas: IE/Unicamp, 1994.

LACERDA, A. C. **Desnacionalização: mitos, riscos e desafios.** São Paulo: Contexto, 2000.

SANDRONI, P. **Novíssimo dicionário de economia.** São Paulo: Best Seller, 1999.

SILVA, C. R. L. da. **Economia e mercados: introdução à economia.** São Paulo: Saraiva, 2010.

SOUZA, A.; CLEMENTE, A. **Decisões financeiras e análise de investimentos.** São Paulo: Atlas, 1995.

**AGRADECIMENTOS**

Para a realização deste Caderno, o agradecimento pelas informações é feito para:

- Banco de Dados do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Comunitária da Região de Chapecó;
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior;
- Ministério do Trabalho e Emprego / Cadastro Geral de Emprego e Desemprego;
- Ministério do Trabalho e Emprego / Relação Anual de Informações Sociais;
- Prefeitura Municipal de Chapecó / Secretaria da Fazenda e Administração;
- Prefeitura Municipal de Chapecó / Secretaria do Planejamento e Urbanismo;
- Prefeitura Municipal de Chapecó / Secretaria Municipal da Saúde;
- Professores do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Comunitária da Região de Chapecó;
- Secretaria da Fazenda do Estado de Santa Catarina;
- Sistema de Informações do Banco Central;



Av. Senador Atílio Fontana, 591-E  
Bairro Efapi, Chapecó/SC, 89809-000  
(49) 3321-8000  
[www.unochapeco.edu.br](http://www.unochapeco.edu.br)

Área de Ciências Sociais Aplicadas  
Curso de Ciências Econômicas